



DO PAPA FRANCISCO À  
**CONSCIÊNCIA  
ECOLÓGICA**  
DOS/AS JOVENS



observatório  
**juventudes**  
PUCRS





**OBSERVATÓRIO JUVENTUDES PUCRS/REDE MARISTA**  
(Organização)

**DO PAPA FRANCISCO  
À CONSCIÊNCIA  
ECOLÓGICA  
DOS/AS JOVENS**

**PORTO ALEGRE  
2025**

## EXPEDIENTE

### © 2025 Rede Marista.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte em conformidade com a ABNT.

### **Rede Marista – Província Marista Brasil Sul-Amazônia**

Rua Irmão José Otão, 11  
Bom Fim – Porto Alegre/RS  
90035-060 | www.redemarista.org.br

**Presidente/Provincial:** Irmão Deivis Alexandre Fischer

**Vice-Provincial/Vice-Presidente:** Irmão Odilmar José Civa Fachi

### **Diretoria de Identidade Institucional (PUCRS)**

Me. Simone Engler Hahn – Diretora

**Setor responsável:** Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista

### **Idealização e organização:**

Dr<sup>a</sup> Patrícia Espindola de Lima Teixeira – Coordenadora  
Me. Luiz Gustavo Santos Tessaro – Especialista técnico  
Giulia de Conto Hilgert – Estagiária de Comunicação  
Maria Eduarda Siqueira Biazetto Rosa – Estagiária de Humanidades

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Assessoria de Comunicação Institucional da Rede Marista

**Revisão:** Júlia Córdova de Souza

**Supervisão Editorial:** Assessoria de Comunicação Institucional da Rede Marista

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Rede Marista. Observatório Juventudes PUCRS

Do Papa Francisco à consciência ecológica dos/as jovens / Organização: Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista. - Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2025.

172p.

ISBN 978-65-88102-14-5

1. Juventudes. 2. Adolescências. 3. Saúde Mental. 4. Educação Socioemocional I. Província Marista Brasil Sul-Amazônia. II. PUCRS. III. Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista. IV. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária  
Gabriela Figurelli Carmo - CRB 10/2470



*Desejo agradecer, encorajar e manifestar apreço a quantos, nos mais variados setores da atividade humana, trabalham para garantir a proteção da casa que partilhamos.*

*Os jovens exigem de nós uma mudança; interrogam-se como se pode pretender construir um futuro melhor, sem pensar na crise do meio ambiente e nos sofrimentos dos excluídos.”*

**Papa Francisco (LS, 13)**

## **Grupo de Trabalho:**

**Diego Artur Wust** – Mestrando em Teologia (PUCRS). Pós-graduado em Acompanhamento Espiritual (PUCRS). Bacharel em Filosofia (PUCRS) e licenciado em Filosofia (Unisinos).

*Desenvolveu os Encontros “A vocação cristã: o cuidado com a criação, como está?” e “Espiritualidade e ecologia: como se interligam?”*

**Diego Brandão Nunes** – Mestre em Ensino de Geografia (UFRGS). Especialização em Pastoralidade (PUCRS). Licenciado em Geografia (PUCRS).

*Desenvolveu os Encontros “O que fizemos com a nossa casa?” e “Vivemos uma anestesia de consciência?”*

**Edson Boff** – Licenciatura em Filosofia (PUCRS). Bacharelado incompleto em Teologia (PUCRS).

*Desenvolveu os Encontros “Amizade social: para que serve a política?” e “Estrangeiros e hóspedes: que são esses?”*

**Emanuelle Baldassari Scotti** – Fonoaudióloga (UFCSPA). Membro da Pastoral Juvenil Marista.

*Desenvolveu os Encontros “Reconhecemos que fazemos parte de uma casa comum?” e “Voluntariado ecológico: é hora de agir!”*

**Giulia de Conto Hilgert** – Graduanda em Publicidade e Propaganda (PUCRS).

*Contribuiu com a ideação gráfica do subsídio.*

**Josiane Assis de Azevedo** – Especialista em Assessoria Linguística e Revisão Textual (FAPA). Graduada em Letras, Português e Literatura de Língua Portuguesa (FAPA).

*Desenvolveu o Encontro “Ecologia cultural: um olhar sobre nosso patrimônio natural, histórico, artístico e cultural”.*

**Laura Maciel** – Mestranda em Ecologia e Evolução da Biodiversidade (PUCRS). Bacharela em Biologia (PUCRS).

*Desenvolveu os Encontros “Da cultura do descarte para a cultura da solidariedade: vamos juntos?” e “Voluntariado ecológico: é hora de agir!”*

**Luiz Carlos Selbach** – Doutorando e Mestre em Teologia (PUCRS). Especialista em Pastoralidade (PUCRS). Pedagogo (IPA).

*Desenvolveu os Encontros “Conversão ecológica: o que podemos transformar hoje?” e “Educação e espiritualidade ecológicas: caminhos formativos”.*

**Luiz Gustavo Santos Tessaro** – Mestre em Psicologia (Unisinos), Especialista em Psicologia Clínica (CFP), Pós-graduado em Gestalt-terapia (Comunidade Gestáltica/SC), em Terapia Cognitivo-Comportamental (PUCRS), em Psicologia Positiva (PUCRS) e em Pastoralidade (PUCRS). Psicólogo (IPA).

*Desenvolveu o Encontro “(Cons)ciência: por um desenvolvimento científico e tecnológico integrado ao desenvolvimento social”.*

**Maria Eduarda Siqueira Biazetto Rosa** – Graduanda em Relações Internacionais (PUCRS).

*Desenvolveu o Encontro “Artesanato da paz e a fraternidade social: já ouviu falar?”*

**Patrícia Espíndola de Lima Teixeira** – Pós-doutoranda em Filosofia (PUCPR). Doutora e Mestre em Teologia Sistemática (PUCRS). Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FAPA) e em Filosofia e Autoconhecimento (PUCRS). Licenciada em Pedagogia (PUCRS).

*Desenvolveu o Encontro “A entreatajuda: uma leal responsabilidade entre as gerações”.*

## PREFÁCIO

### **DO PAPA FRANCISCO À CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA DOS/AS JOVENS**

A cultura do cuidado promovida pelo Papa Francisco abraça a vida em integralidade. Para nós que atuamos com jovens, o rosto de cada um nos convoca em atitudes. São alteridades das quais nos dedicamos em diferentes iniciativas em promoção da solidariedade, da justiça social e do bem comum. Nossas juventudes são potências de uma renovada humanidade e de renovado ânimo.

Porém, há outro aspecto que nem sempre percebemos: os jovens são guardiões de um futuro que se constrói no presente a partir da memória histórica. As gerações atuais não receberam o mundo que mereciam. As múltiplas crises sanitárias, os estresses climáticos, os conflitos e guerras de toda ordem, os fatores adocedores desse tempo podem retirar de nossos jovens a perspectiva de esperança. O preço que pagam pela apatia de muitos é alto. Como é alto o bem que recebem quando são investidos.

Eis o ponto em que a solidariedade intergeracional é requisitada: se há adversidades, há também a esperança na atuação conjunta. Com as juventudes, caminhamos, você e eu, no compromisso de entusiasmar outros tantos. Como ensina Francisco: “Prefiro o cansaço dos que estão a caminho do que o tédio dos que estão parados e não têm vontade de andar” (24.11.2024 – Mensagem do Papa Francisco para a XXXIX Jornada Mundial da Juventude).

É assim que o subsídio *Do Papa Francisco à consciência ecológica dos jovens* vem a somar. O percurso proposto nesse ma-

terial é de caminhada conjunta, de reflexão, inspiração, problematização, ação em diferentes âmbitos: pessoal, comunitário, social, educacional, eclesial... Encontros comprometidos com a formação integral das jovens gerações, como peregrinos e habitantes da Casa Comum.

E, unindo juventudes e Casa Comum com a cultura do cuidado, temos um potente chamado – sermos os guardiões da Criação. Recebemos um dom que merece de nossa parte respeito, cuidado, desenvolvimento responsável. Tudo isso abarca o conceito de ecologia integral tratado na Encíclica Laudato Si, uma ecologia “que inclua claramente as dimensões humanas e sociais” (Laudato Si, n. 137), ou seja, abordar o ser humano e o ambiente em todas as suas dimensões, com suas implicações e complexidade.

Cuidemos de nossos jovens. Cuidemos de nossa Casa Comum. Cuidemos e deixemo-nos cuidar. Que Maria, a Boa Mãe, Mãe das juventudes e Mãe da Esperança, nos fortaleça em cada passo.

**Ir. Deivis Fischer**

Presidente da Rede Marista

**Patrícia Espíndola de Lima Teixeira**

Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista

## SUMÁRIO

Apresentação .....	12
Vamos começar? .....	16
Encontro 1 – Reconhecemos que fazemos parte de uma Casa Comum? .....	18
Encontro 2 – O que fizemos com a nossa casa? .....	26
Encontro 3 – Vivemos uma anestesia de consciência? .....	34
Encontro 4 – A entreatjada: uma leal responsabilidade entre as gerações .....	42
Encontro 5 – Ecologia Cultural: um olhar sobre nosso patrimônio natural, histórico, artístico e cultural .....	48
Encontro 6 – (Cons)ciência: por um desenvolvimento científico e tecnológico integrado ao desenvolvimento social .....	56
Encontro 7 – Artesanato da paz e a fraternidade social: já ouviu falar? .....	67
Encontro 8 – Amizade social: para que serve política? .....	72
Encontro 9 – Estrangeiros e hóspedes: quem são esses? .....	79
Encontro 10 – Conversão ecológica: o que podemos transformar hoje? .....	88
Encontro 11 – A vocação cristã: o cuidado com a criação, como está? .....	96
Encontro 12 – Espiritualidade e ecologia: como se interligam? ....	102

Encontro 13 – Educação e espiritualidade ecológicas: caminhos formativos .....	107
Encontro 14 – Cultura do descarte para cultura da solidariedade: vamos juntos?.....	116
Encontro 15 – Voluntariado ecológico: é hora de agir! .....	124
É preciso seguir .....	136
Anexos .....	138
ODS .....	168
Referências .....	169

### COMO NASCEU ESTE SUBSÍDIO?

Este subsídio pedagógico-pastoral foi construído para ser um recurso facilitador para rodas de diálogos com jovens e entre jovens.

O tema escolhido, *Do Papa Francisco à consciência ambiental dos/as jovens*, foi desenvolvido a partir do conteúdo das Cartas Encíclicas *Laudato Si* (2015), *Fratelli Tutti* (2020) e da Exortação Apostólica *Laudate Deum* (2023).

Para tal, contou-se com uma equipe multidisciplinar de profissionais e acadêmicos das áreas da Educação e da Saúde, entre jovens e adultos, atuantes nas redes públicas e privadas, comprometidos/as com a pauta da pastoral juvenil e da pedagogia ecológica.

O subsídio foi pensado com carinho em todos os detalhes e com fundamental respeito com o trilhar de nossas juventudes. Objetivamos problematizar, desenvolver e impulsionar a consciência ecológica integral, conforme os princípios da missão marista com as juventudes.

### COM QUE PROPÓSITO FOI CONSTRUÍDO?

Além de ser um recurso que permite a pedagogia de interlocução com jovens, a principal motivação é oportunizar que as juventudes contemporâneas conheçam e valorizem as palavras de sabedoria do cristianismo, referentes ao cuidado com a Casa Comum. Mais do que isso, objetiva-se despertar nas juventudes o compromisso com as pautas contemporâneas que as envolve,

expandindo para suas formas de autoformação e incidência na sociedade.

O subsídio *Do Papa Francisco à consciência ambiental dos jovens* pode ser utilizado integralmente ou parcialmente, em encontros pastorais, atividades escolares e em centros sociais, retiros, formações e cursos que favoreçam o entrelaçamento entre conteúdo, interação e aplicabilidade.

## COMO ESTÁ ORGANIZADO?

O subsídio está organizado em trilhas de conversação entre jovens, considerando a seguinte pedagogia integrativa:

**Ponte com a vida** – Momento que objetiva olhar para realidade através de uma poesia, música, notícia, história e outros. Pergunta chave: o que a realidade revela?

**Palavras de Francisco** – Recortes dos documentos pontifícios, com as palavras inspiradoras e orientadoras do Papa Francisco. A sigla LS, significa que o trecho foi retirado da *Laudato Si*; FT, da *Fratelli Tutti* e LD, da *Laudate Deum*. É muito importante que seja lido em profundidade e por diferentes vozes juvenis. Pergunta chave: o que o Papa nos diz?

**Luzes bíblicas** – Seleção de uma passagem bíblica iluminadora, capaz de fazer a aliança entre fé e vida, corroborando para que as juventudes experimentem a presença de Deus na Palavra. Pergunta chave: o que a Palavra ensina?

**Pense bem** – Breve contextualização permitindo uma síntese da discussão proposta pelo capítulo. Trata-se de um curto trecho formativo que pode ser lido ou dito de forma espontânea pelo dinamizador do encontro. Pergunta chave: o que entendo dessa problematização feita?

**Agir com consciência** – Três perguntas inspiradas no percurso *ver/escutar, julgar/discernir, agir/comprometer-se*. As questões são disponibilizadas para geração de diálogo crítico-

-reflexivo entre os/as jovens e encerram com uma questão atitudinal. Pergunta-chave: como os/as jovens percebem e discernem sobre as realidades e que atitudes são capazes de assumir?

**Aprofunde-se** – Dicas de filmes, séries, livros que oportunizam maior aprofundamento e expansão da consciência dos/as participantes.

## **DINÂMICAS E VIVÊNCIAS: PROPOSTA DE RODA DE DIÁLOGO E DE MOVIMENTO**

No final do subsídio, é possível encontrar propostas de dinâmicas com grupos de jovens. Como recurso didático, podem ser utilizadas juntamente com as músicas recomendadas na “Ponte com a vida” ou antes das “Palavras de Francisco”, ou ainda, após o “Pensemos bem”. São recursos para gerar criatividade, comunicabilidade, engajamento e motivação.

Como cada mediador/a conhece de modo mais próximo o perfil de seu grupo, optou-se em deixar as dinâmicas como alternativas que possam ser moduladas em diferentes momentos.

De um modo geral, são dinâmicas vivenciais e cooperativas, que podem ser desenvolvidas em 1h ou menos, a depender dos números de jovens e do roteiro proposto. Fique à vontade para (re)criar em cima do que está proposto! Você conhece melhor o seu grupo!

## **O QUE MAIS NÃO PODERÁ FALTAR NOS ENCONTROS PROPOSTOS?**

- Um ambiente acolhedor, circular, em que todos os jovens se sintam bem-vindos/as;
- Um ambiente evangelizador: disposição de símbolos, como plantas vivas (não artificiais), imagens, palavras, vela

iluminadora, a Bíblia, imagem do Papa, Documentos da Igreja, ícones, objetos identitários do grupo/cultura juvenil e outros símbolos pertinentes;

- A oportunidade de falarem sem reservas em um espaço de vínculo saudável;
- A geração de memórias positivas, em clima amigável, propositivo e dialogal;
- Espaços que confirmem a vida como cultivo, cuidado e celebração.

Desejamos momentos ricos em trocas, construtivos, consistentes e principalmente, de expansão da consciência ecológica de cada um/a dos/as participantes.

**Grande abraço e bons encontros!**  
**Que o Espírito da esperança os/as ilumine!**  
**Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista**

## VAMOS COMEÇAR?

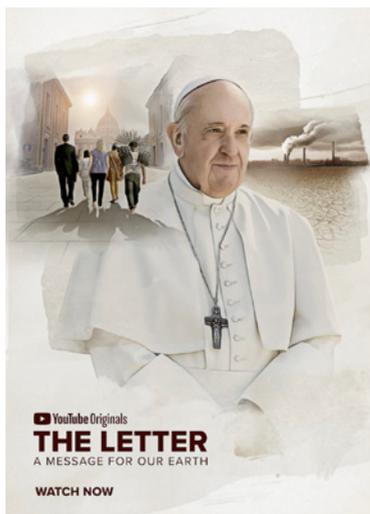
Como primeira proposta de imersão no conteúdo desse subsídio, recomendamos que se assista o filme *A Carta – Uma mensagem pela nossa Terra*.

Recorda-se que a Encíclica *Laudato si'* do Papa Francisco (2015), inspirou algumas iniciativas inéditas, dentre elas, um movimento homônimo da encíclica, com o propósito de divulgar, conscientizar e potencializar a mensagem trazida no documento.

Além da constituição do Movimento *Laudato si'* (disponível em <https://laudatosimoviment.org/pt/>), apresenta-se o filme *A Carta – Uma mensagem pela nossa Terra* como

desdobramento da proposta do Papa Francisco para o cuidado com “a casa comum”. Através da mídia audiovisual, ocorre uma comunicação inédita de uma encíclica pontifícia, apresentada em um filme-documentário. *A Carta* intenciona ser uma verdadeira mensagem endereçada para cada pessoa do planeta.

O filme aborda as mudanças climáticas, tema central da *Laudato si'*, na perspectiva de diferentes realidades. Para ilustrar, o longa reúne um grupo formado por pessoas com missões e testemunhos diferentes: uma líder jovem e ativista do meio-ambiente, um refugiado de uma comunidade pobre do Senegal, um indígena da Amazônia e dois cientistas dos Estados Unidos.



Protagonistas que o filme trabalha como “vozes” de determinados grupos para uma conversa franca com o Papa Francisco sobre o cuidado com o planeta. As “vozes” representativas, de certa forma, manifestam as mesmas vozes que, muitas vezes, são silenciadas nas assembleias e nas tomadas de decisões no mundo.

O material está disponível gratuitamente no YouTube, em diferentes idiomas. Contou com a produção da equipe “Off the Fence” (vencedora do Oscar por conta do documentário Professor Polvo) em parceria com o Movimento Laudato Si’ e os Dicastérios para a Comunicação e para a Promoção do Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

No site do filme [theletterfilm.org](http://theletterfilm.org) é possível acessar ainda uma série de materiais para a organização de uma exibição na sua comunidade e outros materiais para o trabalho com os/as jovens.

Imperdível!



*Encontro 1*

**RECONHECEMOS QUE  
FAZEMOS PARTE DE  
UMA CASA COMUM?**



## 1.1 Ponte com a vida

"Tudo está interligado  
como se fôssemos um  
Tudo está interligado  
nesta casa comum  
O cuidado com as flores do jardim,  
com as matas, os rios e mananciais  
O cuidado com o ar e os biomas  
com a terra e com os animais  
O cuidado com o ser em gestação  
Com as crianças um amor especial  
O cuidado com doentes e idosos  
pelos pobres, opção preferencial

A luta pelo pão de cada dia,  
por trabalho, saúde e educação  
A luta pra livrar-se do egoísmo  
e a luta contra toda corrupção  
O esforço contra o mal do consumismo  
a busca da verdade e do bem  
Valer-se do tempo de descanso,  
da beleza deste mundo e do além

O diálogo na escola e na família  
entre povos, culturas, religiões  
Os saberes da ciência, da política,  
da fé, da economia em comunhão  
O cuidado pelo eu e pelo tu  
pela nossa ecologia integral  
O cultivo do amor de São Francisco  
feito solidariedade universal."

Música: Tudo está interligado. Pe. Cirineu Kuhn.

## 1.2 Palavras de Francisco

“Desde meados do século passado e superando muitas dificuldades, foi-se consolidando a tendência de conceber o planeta como pátria e a humanidade como povo que habita uma **Casa**

**Comum**. Um mundo interdependente não significa unicamente compreender que as consequências danosas dos estilos de vida, produção e consumo afetam a todos, mas principalmente procurar que as soluções sejam propostas a partir duma perspectiva global e não apenas para defesa dos interesses de alguns países. A interdependência obriga-nos a pensar em um único mundo, em um projeto comum.” [LS 164]

Como o Papa Francisco nos ensina a entender o planeta Terra: a natureza com toda a sua diversidade, água, ar, minerais, vegetais, animais, que nos acolhe e sustenta a vida de todos os seres que nele habitam, inclusive nós, humanos.

Ecologia é o estudo e a reflexão sobre a casa. Eco significa “casa”, “habitação”. Temos a nossa casa ser humano: nosso corpo, emoções, pensamentos, espiritualidade - é a ecologia pessoal. E também tem a casa do/a outro/a, não é mesmo? Já a ecologia social é representada por nossos relacionamentos, nossa cultura, a sociedade em que vivemos e a grande comunidade de todos os seres humanos que habitam o planeta. E temos a Casa Comum: todo o nosso planeta. Ecologia integral é unir todas essas esferas e perceber que tudo está conectado.

“Dado que tudo está intimamente relacionado e que os problemas atuais requerem um olhar que tenha em conta todos os aspectos da crise mundial, proponho que nos detenhamos agora a refletir sobre os diferentes elementos duma **Ecologia Integral**, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais.” [LS 137]

“Por isso é urgente uma visão mais alargada, que nos permita não só admirar as maravilhas do progresso, mas também prestar atenção a outros efeitos que, provavelmente há cem anos, nem sequer podiam ser imaginados.

**Tudo o que nos é pedido é uma certa responsabilidade pela herança que deixaremos atrás de nós depois da nossa passagem por este mundo.”** [LD 18]

### 1.3 Luzes bíblicas

“No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e um vento impetuoso soprava sobre as águas. Deus disse: “Que exista a luz!” E a luz começou a existir. Deus viu que a luz era boa. E Deus separou a luz das trevas: à luz Deus chamou “dia”, e às trevas chamou “noite”. Houve uma tarde e uma manhã: foi o primeiro dia.

Deus disse: “Que exista um firmamento no meio das águas para separar águas de águas!” Deus fez o firmamento para separar as águas que estão acima do firmamento das águas que estão abaixo do firmamento. E assim se fez. E Deus chamou ao firmamento “céu”. Houve uma tarde e uma manhã: foi o segundo dia.

Deus disse: “Que as águas que estão debaixo do céu se ajuntem num só lugar, e apareça o chão seco”. E assim se fez. E Deus chamou ao chão seco “terra”, e ao conjunto das águas “mar”. E Deus viu que era bom. Deus disse: “Que a terra produza relva, ervas que produzam semente, e árvores que deem frutos sobre a terra, frutos que contenham semente, cada uma segundo a sua espécie”. E assim se fez. E a terra produziu relva, ervas que produzem semente, cada uma segundo a sua espécie, e árvores que dão fruto com a semente, cada uma segundo a sua espécie. E Deus viu que era bom. Houve uma tarde e uma manhã: foi o terceiro dia.

Deus disse: “Que existam luzeiros no firmamento do céu, para separar o dia da noite e para marcar festas, dias e anos; e sirvam de luzeiros no firmamento do céu para iluminar a terra”. E assim se fez. E Deus fez os dois grandes luzeiros: o luzeiro maior para regular o dia, o luzeiro menor para regular a noite, e as estrelas. Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, para regular o dia e a noite e para separar a luz das trevas. E Deus viu que era bom. Houve uma tarde e uma manhã: foi o quarto dia.

Deus disse: “Que as águas fiquem cheias de seres vivos e os pássaros voem sobre a terra, sob o firmamento do céu”. E Deus

criou as baleias e os seres vivos que deslizam e vivem na água, conforme a espécie de cada um, e as aves de asas conforme a espécie de cada uma. E Deus viu que era bom. E Deus os abençoou e disse: "Sejam fecundos, multipliquem-se e encham as águas do mar; e que as aves se multipliquem sobre a terra". Houve uma tarde e uma manhã: foi o quinto dia.

Deus disse: "Que a terra produza seres vivos conforme a espécie de cada um: animais domésticos, répteis e feras, cada um conforme a sua espécie". E assim se fez. E Deus fez as feras da terra, cada uma conforme a sua espécie; os animais domésticos, cada um conforme a sua espécie; e os répteis do solo, cada um conforme a sua espécie. E Deus viu que era bom." (Gn 1, 1-25).

"Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden, para que o cultivasse e guardasse." (Gn 2, 15).

#### **1.4 Pense bem**

Embarcamos em um ritmo de vida completamente acelerado, no qual assumimos diversos compromissos, voltados a uma produtividade exacerbada e mal paramos para pensar sobre nossas ações, sobre os espaços que ocupamos e sobre as marcas que deixamos nesses espaços. Em nosso dia a dia, percebemos que fazemos parte de algo maior? De uma casa que habitam nossos irmãos e irmãs, a natureza, e todos os seres que nela vivem? Pois essa é a nossa casa, nossa Casa Comum. E lhes pergunto: o que estamos fazendo com essa casa? Como ela está? Ao ler e vivenciar este subsídio abra seus olhos e seu coração, deixe-se tocar e indigne-se pela realidade que estamos vivenciando, reflita sobre o que estás construindo com as tuas escolhas. Afinal, Deus criou a terra e nos responsabiliza como seus guardiões, **o que estamos fazendo com a sua preciosa criação, estamos verdadeiramente cuidando dela?**

#### **1.5 Agir com consciência**

1. Pare agora e pense em sua casa, seu bairro, sua cidade,

seu país e no nosso planeta: como está a nossa Casa Comum? Como estão os irmãos e irmãs que habitam a nossa casa?

2. Pensando em suas ações individuais e do dia a dia, que impacto elas geram em nossa Casa Comum? Pergunte-se: minhas ações estão comprometidas com o cuidado de nossa casa?
3. Que atitudes eu me comprometo e me responsabilizo a fazer para cuidar da nossa Casa Comum em meu cotidiano?

## 1.6 Aprofunde-se

- **Documentário: *Ilha das Flores (1989)***. Dirigido por Jorge Furtado e produzido pela Casa de Cinema de Porto Alegre. De forma ácida e com uma linguagem quase científica, o curta mostra como a economia **gera relações desiguais entre os seres humanos**.
- **Livro: *Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres (2015)***. Autoria de Leonardo Boff. O conteúdo apresenta uma visão ampla e crítica das várias correntes da **ecologia - ambiental, mental, social e integral**, discutindo seus pressupostos filosóficos, culturais e espirituais.
- **Filme: *Avatar (2009)***. Escrito e dirigido por James Cameron. O filme relata uma relação diferente com a natureza, nos **instigando a pensar sobre a relação de exploração e consumo** que estamos habituados a ter com o planeta. Em Pandora, os colonizadores humanos e os nativos humanoides, entram em guerra pelos recursos naturais e pela continuação da existência da espécie nativa.
- **Livro: *Ideias para adiar o fim do mundo (2019)***. De Ailton Krenak. Livro de autoria de um líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta e escritor brasileiro da etnia crenaque. Ailton é também Imortal da Academia Brasileira de Letras. Nessa obra, o autor critica a lógica do ser humano separado da natureza e da própria ausência de sentido de

vida e do prazer de viver. Krenak elabora uma parábola dos tempos atuais e salienta os paradoxos de uma humanidade que insiste em viver de artificialidades enquanto destrói a vida natural.



*Encontro 2*

# **O QUE FIZEMOS COM A NOSSA CASA?**



## 2.1 Ponte com a vida

“Louvado sejas, meu Senhor,  
Por nossa irmã, a mãe Terra  
Que nos sustenta e governa,  
E produz frutos diversos  
E coloridas flores e ervas.”

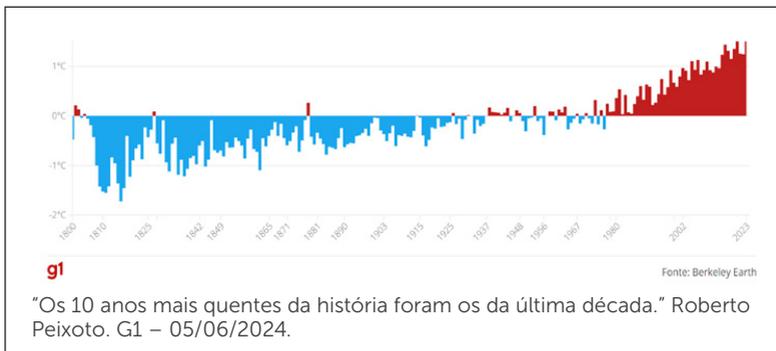
Poesia: O Cântico das Criaturas – São Francisco de Assis.

“O que eu penso a respeito da vida  
É que um dia ela vai perguntar  
O que é que eu fiz com meus sonhos?  
E qual foi o meu jeito de amar?  
O que é que eu deixei pras pessoas  
Que no mundo vão continuar?  
Pra que eu não tenha vivido à toa  
E que não seja tarde demais”

Música: Certas coisas pra dizer – Jorge Trevisol.

“É triste pensar que a natureza fala e que o gênero humano não a ouve.”

Victor Hugo, escritor e poeta francês.



**Crianças e os adolescentes já estão sendo impactados de forma desproporcional por mudanças nos ambientes em que vivem**, devido à singularidade de seu metabolismo, à sua fisiologia e às suas necessidades de desenvolvimento.

As consequências mais graves de mudanças na temperatura, na qualidade do ar e da água, e nos meios disponíveis para a nutrição afetarão mais diretamente o desenvolvimento, o bem-estar e a saúde de crianças e adolescentes.

Crianças no começo da vida, cuja fisiologia e cujos sistemas imunológicos ainda são pouco desenvolvidos, sofrem mais intensamente os efeitos do estresse relacionado às mudanças climáticas (UNICEF, 2021c).

**“Aquecimento global se mantém em torno de 1,5°C há mais de um ano:** é o maior período da história recente em que o planeta convive com esse nível perigoso de aumento da temperatura média.” Marcos Pivetta. Revista Pesquisa FAPESP 343.

## 2.2 Palavras de Francisco

Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa mudar. **Falta a consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de um futuro partilhado por todos.** Essa consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração. (LS 202)

A cada dia nos é oferecida uma nova oportunidade, uma eta-

pa nova. Não devemos esperar tudo daqueles que nos governam; seria infantil. Gozamos de um espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações. **Sejamos parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas.** (FT 77)

### 2.3 Luzes bíblicas

“Tudo é Teu, Senhor, Amigo da Vida” (Sb 11, 26).

“Pois Deus quis fazer habitar nele toda a plenitude e, por ele, reconciliar consigo todos os seres, tanto na terra como no céu”. (Cl 1, 19-20).

“Nada façais por ambição ou vanglória, mas com humildade, cada um considere os outros como superiores a si e não cuide somente do que é seu, mas também do que é dos outros”. (Fl 2, 1-4).

### 2.4 Pense bem

O gelo derrete. O rio seca. Chove no deserto. A cidade inunda. Neste cenário, a humanidade – especialmente o mais pobre – tem sofrido com todas essas mudanças. São sinais de um desequilíbrio em nossa Casa Comum, o nosso planeta. **Os sintomas ambientais do planeta acabam sendo um reflexo do comportamento de sua humanidade e de uma economia que coloca o ambiente em uma lógica mais de mercado e menos solidária.** Temos, portanto, uma industrialização que potencializa gases para o aquecimento global e impacta na exploração dos recursos naturais para a obtenção de matérias-primas, aumentando um índice de produção que visa suprir uma demanda de consumo que acarreta ainda em diversos resíduos sólidos poluidores.

### 2.5 Agir com consciência

1. Quais são os sintomas que percebo em um planeta que sofre com o descuido com o ambiente? Quais os caminhos que

dificultam ou promovem o cuidado com a Casa Comum?

2. Quem sou eu no mundo que habito? Como eu me coloco diante de tais temas? Qual tem sido verdadeiramente a minha preocupação e engajamento com esse olhar solidário com o planeta?
3. A partir das reflexões aqui feitas, de que modo, em um sentido prático e local, eu posso ajudar na construção de um mundo integrado entre os seres e em diálogo com a natureza?

## 2.6 Aprofunde-se

- **Documentário: *O amanhã é hoje – o drama de brasileiros impactados pelas mudanças climáticas* (2018).**

A iniciativa organizada por sete organizações da sociedade civil, conta com seis pessoas em cinco estados brasileiros tiveram suas vidas modificadas por conta das alterações do clima. O documentário aborda o **impacto das mudanças climáticas na vida dos brasileiros em diferentes contextos**, mostrando como independente dos locais (cidade, campo ou floresta) não estamos ilesos da dinâmica planetária.

- **Filme (animação): *Pachamama* (2018).**

Além de trabalhar com um contexto histórico da América Latina, o filme produzido pela Netflix, traz o respeito e a ligação com a Terra de forma sensível e com uma arte que se destaca. Permite um diálogo com crianças e adolescentes sobre a preservação das culturas e as formas como entendemos nossa relação com a natureza, seja pela exploração predatória ou por meio da sustentabilidade, além, é claro, da própria ideia da **continuidade da memória de um povo**.

- **HQ: *O mundo sem fim* (2023)**

De Jean-Marc Jancovici e Christophe Blain, traduzido

por Fernando Scheibe e Bruno Ferreira Castro. Sucesso na França, a obra ilustra **as mudanças que o planeta tem sofrido com o avanço dos meios técnicos, científicos e informacionais**, misturando informação com humor, a história nos dá um panorama de como a humanidade tem utilizado a energia e como isso impacta nos recursos que temos.



*Encontro 3*

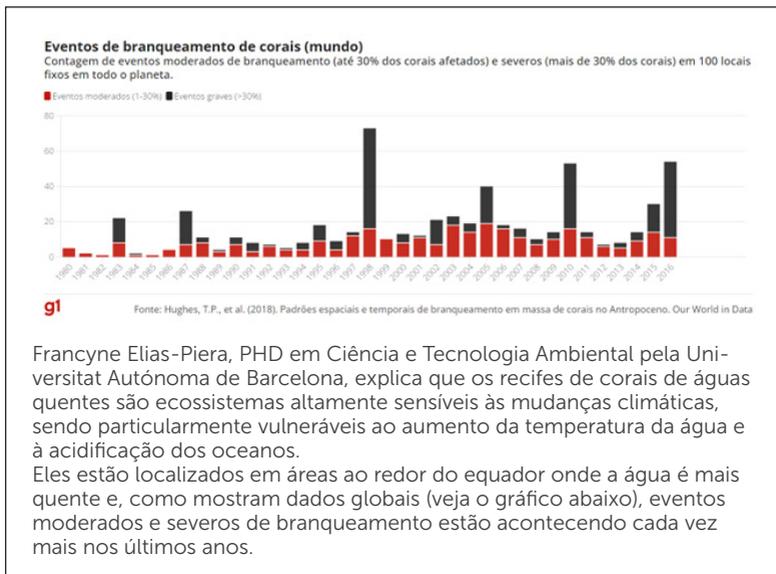
# **VIVEMOS UMA ANESTESIA DE CONSCIÊNCIA?**





### 3.1 Ponte com a vida

#### Ponto de inflexão nos corais de águas quentes.



Francyne Elias-Piera, PHD em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universitat Autònoma de Barcelona, explica que os recifes de corais de águas quentes são ecossistemas altamente sensíveis às mudanças climáticas, sendo particularmente vulneráveis ao aumento da temperatura da água e à acidificação dos oceanos.

Eles estão localizados em áreas ao redor do equador onde a água é mais quente e, como mostram dados globais (veja o gráfico abaixo), eventos moderados e severos de branqueamento estão acontecendo cada vez mais nos últimos anos.

Fonte: Terra está perto de atingir 5 pontos de não retorno; veja quais são e entenda a crise em gráficos | Meio Ambiente | G1. Acesso em 01/11/2024.

#### Amazônia: ponto de não retorno pode chegar já em 2050, aponta estudo.

Pesquisa conduzida por cientistas brasileiras revelam momento em que colapso da floresta se tornará mais provável. Por Luiz Paulo Souza.

De acordo com o artigo publicado nesta quarta-feira, 14, na revista científica *Nature*, o ponto de não retorno da floresta amazônica – momento em que as mudanças ecossistêmicas se tornam irreversíveis – pode chegar já em 2050 para algo entre 10 e 47% do território. “Isso não significa que a floresta vai colapsar de uma vez”, afirma à VEJA o autor do estudo, Bernardo Flores. “Na verdade, ela já está colapsando e a partir desse ponto, esse processo se torna mais acelerado e difícil de controlar”. Fonte: Amazônia: ponto de não retorno pode chegar já em 2050. | VEJA Acesso em 01/11/2024.

## Amazônia: área desmatada em km<sup>2</sup>

Taxa de desmate é medida entre agosto de um ano até julho do seguinte

Clique no gráfico para visualizar outros valores

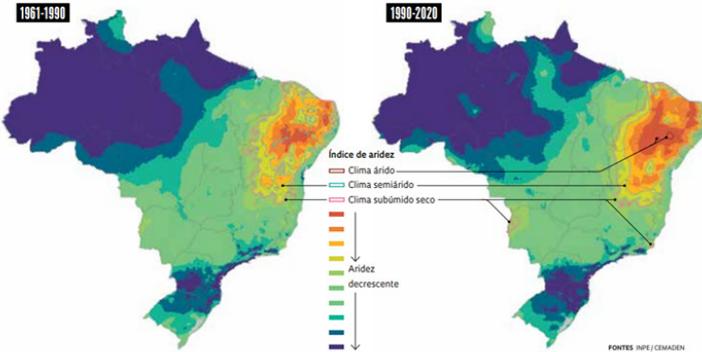


## Um Brasil mais seco.

Aquecimento global torna clima menos úmido e cria primeira zona árida do país. Por Marcos Pivetta e Renata Fontanetto. Revista Pesquisa FAPESP. Número 338.

### A EVOLUÇÃO DA ARIDEZ NO BRASIL

Nas últimas três décadas, surgiu a primeira zona árida do país, no norte da Bahia, em meio ao semiárido



## 3.2 Palavras de Francisco

“A cultura ecológica não se pode reduzir a uma série de respostas urgentes e parciais para os problemas que vão surgindo à volta da degradação ambiental, do esgotamento das reservas naturais e da poluição. Deveria ser um olhar diferente, um pensa-

mento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do **paradigma tecnocrático**. Caso contrário, até as melhores iniciativas ecologistas podem acabar bloqueadas na mesma lógica globalizada. Buscar apenas um remédio técnico para cada problema ambiental que aparece **é isolar coisas que, na realidade, estão interligadas e esconder os problemas verdadeiros** e mais profundos do sistema mundial (LS 111).

Termo utilizado na Laudato Si pelo Papa Francisco para refletir sobre como a humanidade se relaciona com o avanço econômico, tecnológico, industrial e as dinâmicas do capital. Indicando que, conforme os avanços nessas áreas, houve também um distanciamento do ser humano com o natural, fazendo com que passasse a ver a natureza como um meio de apropriação para produção e consumo e enxergando-se fora dessa lógica.

Por mais que se tente negá-los, escondê-los, dissimulá-los ou relativizá-los, os sinais da mudança climática impõem-se de forma cada vez mais evidente. Ninguém pode ignorar que, nos últimos anos, temos assistido a fenômenos extremos, a períodos frequentes de calor anormal, seca e outros gemidos da terra que são apenas algumas expressões palpáveis de uma doença silenciosa que afeta a todos nós. É verdade que nem todas as catástrofes podem ser atribuídas à alteração climática global. Mas **é possível verificar que certas mudanças climáticas, induzidas pelo ser humano, aumentam significativamente a probabilidade de fenômenos extremos** mais frequentes e mais intensos (LD 5).

### 3.3 Luzes bíblicas

Em tudo isso refleti, no meu coração, e procurando entendi que os justos e os sábios, com suas obras, estão nas mãos de Deus. Se é amor ou ódio, o ser humano não sabe: a sua frente estão todas as coisas. Assim, todos têm um só destino: tanto o justo como o ímpio, o bom como o mau, o puro como o impuro, o que oferece sacrifícios como o que não os oferece. Assim, o bom é como o pecador, e como quem jura, aquele que evita jurar. Este é o pior mal que existe entre todas as coisas que

acontecem debaixo do sol: que o mesmo destino toca a todos. (Eclesiastes 9, 1-3).

### 3.4 Pense bem

Como as pessoas podem agir diante de uma enchente? Alguns podem fazer isso logo na previsão do tempo, evitando transtornos prévios. Outros, na primeira elevação dos cursos de água de sua cidade. Alguns podem esperar um sinal visível, quando percebem a água na sua rua, ou ainda, pode acontecer de forma mais emergencial, quando ela passa a invadir as casas.

Entendendo que cada pessoa tem uma história e motivações variadas diante desses momentos de estresses climáticos, essa simulação pode nos ajudar a pensarmos em nossos posicionamentos diante das alterações da natureza. Esses fatores são cada vez mais evidentes a nível global e acabam sendo mais difíceis de serem percebidas em escala local. Para auxiliar nossa compreensão, existem índices que nos servem como sinais dos momentos que estamos vivendo. Um deles é a ideia do **“ponto de não retorno”**, ou ainda **“ponto de ruptura”**, que indica o ponto de inflexão em determinadas realidades naturais a partir das mudanças no clima do planeta, como o exemplo do derretimento das calotas de gelo da Groenlândia e da Antártida Ocidental, o derretimento do *permafrost*, o impacto nas correntes marinhas e o desaparecimento e embranquecimento dos corais. Como nos lembra a passagem de Eclesiastes, “todos temos um só destino”, portanto, o cuidado com o nosso planeta e os impactos nele precisam de uma responsabilidade mútua, afinal, estamos todos juntos nesta Casa Comum, apesar disso, sabemos que são ainda os mais pobres que sofrem nesse contexto.

Conceito usado pelo Papa Francisco para destacar a urgência de agir contra as mudanças climáticas e a degradação ambiental, que estão levando o planeta ao limite de suas capacidades e talvez, daqui a pouco tempo, não consigamos retomar a qualidade de vida na Terra.

O Papa nos lembra que **“ninguém se salva sozinho”** (LD 19)

e que **“tudo está interligado”** (LD 19). Nesse sentido, temos diversos sinais da urgência de uma consciência ambiental como parte também de um testemunho cristão. Os sinais de rompimento da ordem natural estão evidentes, os pontos de não retorno servem como sinais de alerta, a questão é qual será a nossa postura e reação diante disso. O paradigma tecnocrático que denuncia o Papa Francisco na *Laudato si*, nos faz entrar em uma lógica de anestesiamento a partir do consumo, tendo uma satisfação pueril como um sintoma de um vazio existencial. Esse anestesiamento hoje contrasta com a urgência que vivemos, para esta e para as próximas gerações. Qual será a nossa postura a partir disso? Esse material que você tem em mãos é uma dessas respostas. Vamos juntos?

## 2.5 Agir com consciência

1. Você acredita que vivemos uma certa “anestesia de consciência” em relação ao meio ambiente? O que você julga que sejam os principais motivos para esse nosso afastamento diante das emergências climáticas?
2. De maneira prática e local, olhando para nossa cidade: qual a realidade vivemos em um certo “anestesiamento”, ou seja, uma situação em que percebemos certa urgência, porém, ainda há poucas soluções práticas? Quais seriam essas soluções? Considere os elementos sociais e ambientais do espaço ao seu redor.
3. Pensando na perspectiva de uma ação estratégica e política, como as nações poderiam agir diante da realidade dos “pontos de ruptura” do planeta? Considere ações externas (como a articulação geopolítica diante do tema) e ações internas (como as políticas públicas para a conscientização do clima).

## 3.6 Aprofunde-se

- **Curta Documental: *Ponto de Não Retorno - Amazônia*. (2024)**

Documentário produzido pela WWF-Brasil focando no ponto de inflexão na natureza da Amazônia. O conteúdo destaca a crescente ameaça do desmatamento na região e os riscos associados a essa devastação. Documentário disponível no YouTube.

- **Revista: *Pesquisa Fapesp - Número 338. Um Brasil mais seco.* (2024)**

A revista destaca uma longa pesquisa, de forma didática e com ricas ilustrações e gráficos, sobre o processo de surgimento da primeira zona árida do Brasil. O foco sinaliza como o aquecimento global torna clima menos úmido e cria a zona árida no país. Disponível em [https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2024/04/Pesquisa\\_338.pdf](https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2024/04/Pesquisa_338.pdf).



- **Livros: *Manual de Ecologia: Do jardim ao poder. Volumes 1 e 2.* (2004)**

Do reconhecido ambientalista José Lutzenberger. O autor propõe uma análise da relação entre a natureza e a sociedade industrial, trabalhando com soluções práticas para o diálogo entre esses dois elementos do espaço. Um trabalho com olhar local, mas com pensamento global, provando que o avanço econômico e das cidades pode utilizar a natureza de forma inteligente e como aliada, sem um aspecto predatório.

- **Livro: *O amanhã não está à venda* (2020)**

De Ailton Krenak. Se trata de uma reflexão sobre a pandemia de Covid-19, e reflete sobre a relação ser humano e natureza. Para Krenak, a humanidade deve aprender com os saberes dos povos da floresta.



*Encontro 4*

# **A ENTREAJUDA: UMA LEAL RESPONSABILIDADE ENTRE AS GERAÇÕES**



## 4.1 Ponte com a vida

### Juventude Missionária de Bom Princípio (RS) articula ajuda humanitária às vítimas da enchente

Em meio à devastação causada pelas recentes enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, a Juventude Missionária da cidade de Bom Princípio (RS) reafirma a esperança e a solidariedade. O grupo articula uma frente de jovens voluntários, com participação de diversos outros grupos e movimentos juvenis, prestando auxílio às comunidades afetadas, levando consigo não apenas suprimentos materiais, mas também um espírito de compaixão e apoio emocional.

A cidade, com uma população estimada em cerca de 14 mil habitantes, foi duramente atingida por uma enchente devastadora, resultando em perdas materiais e vítimas fatais. Os jovens missionários têm distribuído alimentos, água potável, roupas e produtos de higiene. Além disso, oferecem seu tempo em mutirões de limpeza nas casas, retirando a lama que tomou conta dos espaços.

Essa iniciativa da Juventude Missionária é um exemplo inspirador de como os jovens podem ser **agentes de transformação** em momentos de crise.

Aqueles que agem em prol de uma mudança positiva e sustentável na sociedade e no mundo ao seu redor.

*Fonte: Site das Pontifícias Obras Missionárias. Veiculação em 07 de maio de 2024. Disponível em: <https://pom.org.br/juventude-missionaria-de-bom-principio-rs-articula-ajuda-humanitaria-as-vitimas-da-enchente/> Acesso em 12 de novembro de 2024.*

## 4.2 Palavras de Francisco

Não se pode falar de desenvolvimento sustentável sem uma **solidariedade intergeracional**.

Quando pensamos na situação em que se deixa o planeta às gerações futuras, entramos em outra lógica: a do dom gratuito, que recebemos e comunicamos. O ambiente situa-se na lógica da recepção. É um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte. [LS 159]

A solidariedade intergeracional é um princípio de justiça com as jovens gerações, pois o mundo que recebemos também pertence aos que virão depois de nós.

Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai nos suceder, às crianças que crescem? Esta pergunta não toca apenas o

meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária. Quando nos interrogamos acerca do mundo que queremos deixar, referimo-nos sobretudo a sua orientação geral, ao seu sentido, aos seus valores. (...) já não basta dizer que devemos nos preocupar com as gerações futuras; exige-se ter consciência de que é a nossa própria dignidade que está em jogo. **Somos nós os primeiros interessados em deixar um planeta habitável para a humanidade que nos vai suceder.** [LS 160]

Meu apelo: O urgente desafio de proteger a nossa Casa Comum inclui a preocupação de **unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral**, pois sabemos que as coisas podem mudar (...) os jovens exigem de nós uma mudança; interrogam-se como se pode pretender construir um futuro melhor, sem pensar na crise do meio ambiente e nos sofrimentos dos excluídos. [LS 13]

Para além de uma leal solidariedade entre as gerações, há que reafirmar a urgente necessidade moral de uma renovada solidariedade entre os indivíduos da mesma geração [LS 162]

### 4.3 Luzes bíblicas

Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse: Está aqui um menino com dois pães de cevada e dois peixes. Mas, que é isso para tanta gente? Jesus disse: “Fazei as pessoas sentarem-se”. Naquele lugar havia muita relva, e lá se sentaram os homens em um número de aproximadamente cinco mil. Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. Depois que se fartaram, disse aos discípulos: “Juntai os pedaços que sobraram para que nada se perca”. Eles se juntaram e encheram doze cestos, com os pedaços que sobraram dos cinco pães de cevada que comeram. (João 6, 8 – 13).

Algo para que pensemos: como jovem qual o “pão e peixe” eu ofereço hoje para a sociedade através da minha juventude?

## 4.4 Pense bem

Os impactos climáticos que vivemos na atualidade atingem diretamente os/as jovens. Se somarmos a pandemia e os múltiplos eventos extremos de emergência climática dos últimos anos, encontramos uma geração marcada por superações. Afastamento físico social, isolamento em espaços delimitados, grande período sem aulas presenciais, incêndios florestais, enchentes, adoecimentos de si e de sua família e tantos outros contextos de incertezas despertam emoções, pensamentos e ações de parte dos/as jovens. O Papa Francisco vem sinalizando a urgência de maior corresponsabilidade social e ecológica, para que não se ofereça aos/às jovens um mundo em caos. Ao contrário, a geração atual não deve ser unicamente responsabilizada como “salvadora” daquilo que recebeu das gerações passadas, mas como integradora, como parte de um processo solidário onde todos devemos fazer parte da harmonia natural do planeta. Do mesmo modo, as contribuições dos/as jovens na função humanitária merecem grande destaque, pois são estes que vem entregando “seus pães e seus peixes”, para que as realidades se tornem mais sustentáveis, assim como o menino da narrativa bíblica o fez. A solidariedade juvenil se destaca pelo olhar sensível ao bem de todos/as. É preciso valorizar a potência empática da juventude frente às crises sociais que não raras vezes, são enfrentadas em meios às próprias crises familiares, educacionais e pessoais.

## 4.5 Agir com consciência

1. Você acredita que as diferentes gerações possam ser parceiras no cuidado ambiental? De que modo?
2. Como sabemos, a natureza não é inimiga da vida. Como as juventudes vêm entendendo as transformações climáticas e seus impactos na vida humana?
3. Você também é parte do processo de reconstituição da vida natural. Quais atitudes você pode assumir levando em consideração uma responsabilidade ecológica?

## 4.6 Aprofunde-se

- **Filme (Animação): *Up Altas Aventuras (2009)***

O filme dirigido por Peter Docter, apresenta a história de um encontro entre um menino e um idoso viúvo. **A maturidade do idoso e a espontaneidade do menino se unem em novas aventuras.** O menino é um amante da natureza e sonha em protegê-la e estimula o idoso a enxergar a vida de outro modo, com espírito de bravura e esperança.

- **Filme: *Heidi (2015)***

O filme dirigido por Alain Gsponer baseia em um clássico infantil de Johanna Spyri e conta a história de uma pequena órfã que fica aos cuidados de um avô ermitão. Heidi se encanta com a vida em meio a natureza e desenvolve um vínculo genuíno com o avô. Ao fazer nova experiência com a cultura urbana, longe dos vínculos afetivos, a menina reavalia os principais significados de sua existência. **É importante observar como os personagens adultos reagem à jovem Heidi.**

- **Filme: *Relatos do Mundo (2020)***

O filme dirigido por Paul Greengrass, mostra a urgência do cuidado em abraçarmos as dores juvenis. Revela o bem como um exercício dialógico, sobretudo no acompanhamento com as jovens gerações. A depender de quanto cada um se sente existencialmente comprometido com o/a jovem, assim, derivarão seus atos. **Caminhar com jovens, é também caminhar para dentro de si.**

- **Filme (Animação): *Encanto (2021)***

O filme dirigido por Byron Howard e Jared Bush, mostra uma família colombiana multigeracional. Cada personagem possui seu dom. Quando a jovem descobre que a família corria o risco de perder seus dons, torna-se a única esperança para salvar a todos, apesar de ser apontada por não possuir nenhum talento especial. Qual será o grande dom dessa jovem?



*Encontro 5*

# **ECOLOGIA CULTURAL: UM OLHAR SOBRE NOSSO PATRIMÔNIO NATURAL, HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL**

*#KOBRA*



## 5.1 Ponte com a vida

Do fundo do meu coração  
Do mais profundo canto em meu interior, ô  
Pro mundo em decomposição  
Escrevo como quem manda cartas de amor  
Uoh uoh uoh uoh uoh oh

Crianças, risos e janelas  
Namoradeiras, tranças, fitas amarelas  
O vermelho das telhas, o luzir da centelha  
Ah, te faz sentir como dentro de uma tela  
A esperança pinta em aquarela  
Chiadeira de rádio, TVs e novelas  
O passeio das abelhas, o concordar das ovelhas nas orelhas  
E a vida concorda de tabela

No paralelepípedo, trabalhador intrépido  
O motor está no ímpeto onde começa tudo  
O vento acalma o rápido, pra todo som eclético  
Vitrolas cantam clássicos num belo absurdo  
Metrópoles sufocam, são necrópoles que não se tocam  
Então se chocam com o sonho de alguém  
São assassinas de domingo a pausar tudo que é lindo  
Todos que sentem isso são meus amigos, também

Cananeia, Iguape e Ilha Comprida  
*Emicida – Álbum AmarElo*

## 5.2 Palavras de Francisco

A par do **patrimônio natural**, encontra-se igualmente ameaçado um patrimônio histórico, artístico e cultural. Faz parte da identidade comum de um lugar, servindo de base para construir uma cidade habitável. Não se trata de destruir e criar novas cidades hipoteticamente mais ecológicas, onde nem sempre resulta em um desejável viver. É preciso integrar a história, a cultura e a arquitetura de um lugar, salvaguardando a sua identidade original. Por isso, a **ecologia envolve também o cuidado das riquezas culturais da humanidade, no seu sentido mais amplo**. Mais diretamente, pede que se preste atenção às culturas locais, quando se analisam questões relacionadas com o meio ambiente, fazendo dialogar com a linguagem técnico-científica com a linguagem popular. É a cultura – entendida não só como os monumentos do passado, mas especialmente no seu sentido vivo, dinâmico e participativo – que não se pode excluir na hora de repensar a relação do ser humano com o meio ambiente. [LS 143]

Refere-se aos elementos da natureza que possuem valor ecológico, científico, estético ou cultural e que devem ser preservados e protegidos para as gerações futuras. Exemplos: paisagens, ecossistemas, recursos naturais, espécies da fauna e da flora, oceanos, entre outros. A preservação do patrimônio natural é fundamental para manter o equilíbrio ecológico e garantir que as gerações futuras possam desfrutar e se beneficiar desses recursos.

Muitas formas de intensa exploração e degradação do meio ambiente podem esgotar não só os meios locais de subsistência, mas também os recursos sociais que consentiram um modo de viver que sustentou, durante longo tempo, uma identidade cultural e um sentido da existência e da convivência social. **O desaparecimento de uma cultura pode ser tanto ou mais grave do que o desaparecimento de uma espécie animal ou vegetal**. A imposição de um estilo hegemônico de vida ligado a um modo de produção pode ser tão nociva como a alteração dos ecossistemas. [LS 145]

Para se poder falar de **autêntico progresso**, será preciso verificar que se produza uma melhoria global na qualidade de vida huma-

Refere-se a um desenvolvimento que vai além do crescimento econômico e tecnológico. Ele engloba o bem-estar social, ambiental e cultural de uma comunidade ou sociedade.

na; isto implica analisar o espaço onde as pessoas transcorrem a sua existência. **Os ambientes onde vivemos influenciam nossa maneira de ver a vida, sentir e agir.** Ao mesmo tempo, no nosso quarto, na nossa casa, no nosso lugar de trabalho e no nosso bairro, usamos o ambiente para exprimir a nos-sa identidade. Esforçamo-nos por nos adaptar ao ambiente e, quando este aparece desordenado, caótico ou cheio de poluição visual e acústica, o excesso de estímulos põe à prova as nossas tentativas de desenvolver uma identidade integrada e feliz. [LS 147]

É preciso cuidar dos espaços comuns, dos marcos visuais e das estruturas urbanas que melhoram o nosso sentido de pertença, a nossa sensação de enraizamento, o nosso sentimento de “estar em casa” dentro da cidade que nos envolve e une. **É importante que as diferentes partes de uma cidade estejam bem integradas e que os habitantes possam ter uma visão de conjunto** em vez de se encerrarem num bairro, renunciando a viver a cidade inteira como um espaço próprio partilhado com os outros. [LS 151]

### 5.3 Luzes bíblicas

De pé, no meio do Areópago, Paulo falou: “Atenienses, vejo que vós sois, sob todos os aspectos, muito religiosos. Percorrendo, com efeito, vossa cidade e considerando vossos monumentos sagrados, encontrei até mesmo um altar com a inscrição: ‘Ao Deus Desconhecido’. Aquele que vós adorais sem conhecer, eu venho anunciar-vos. O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, ele que é o Senhor do céu e da terra não habita em templos feitos pelas mãos do homem. Tampouco é servido por mãos humanas, como se tivesse necessidade de alguma coisa, ele que a todos dá vida, respiração e tudo. De um só, fez nascer todo o gênero humano, para que habite em toda a face da terra; fixou tempos determinados e os limites da morada dos homens, a fim de que busquem a Deus para atingi-lo, se possível, andando como que às apalpadelas, embora não esteja longe de cada um de nós. Com efeito, nele temos a vida, o movimento e o ser. Assim, aliás, disseram alguns de vossos poetas: “Pois somos também de sua raça”. Ora, se somos da raça

de Deus, não devemos pensar que a divindade seja semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, esculpida pela arte e pela imaginação do homem. Agora, fechando os olhos sobre os tempos da ignorância, Deus faz saber aos homens que todos, em toda a parte, devem arrepender-se, porque ele fixou um dia para julgar o mundo com justiça, por um homem que ele designou, oferecendo a todos uma garantia ao ressuscitá-lo dos mortos” (At 17, 22-31).

## 5.4 Pense bem

Desta vez, refletimos sobre o testemunho e o anúncio do apóstolo Paulo. São Paulo, também conhecido como Paulo de Tarso, foi uma das figuras mais influentes no desenvolvimento do cristianismo primitivo. Embora não tenha sido um dos doze discípulos originais de Jesus, ele desempenhou um papel fundamental na disseminação da mensagem cristã, especialmente entre os gentios (não judeus), ultrapassando as fronteiras culturais e religiosas de sua época.

Paulo viveu uma experiência transformadora ao encontrar Jesus no caminho para Damasco. Esse encontro mudou profundamente seu coração e sua vida, levando-o a se dedicar inteiramente ao anúncio do Evangelho. Como missionário, Paulo **enfrentou diferentes realidades nas cidades por onde passou, aproximando-se da cultura, das crenças, do trabalho e do cotidiano dos diversos povos que encontrou.**

Um dos momentos mais marcantes de sua pregação foi o discurso no Areópago, em Atenas, um lugar histórico e culturalmente significativo onde filósofos e líderes debatiam ideias religiosas, políticas e filosóficas. Nesse cenário, Paulo demonstrou sua habilidade em dialogar com culturas distintas: reconheceu a religiosidade dos atenienses, citou poetas gregos e, a partir disso, apresentou o Deus Criador, convidando todos ao arrependimento e à mudança de vida.

Da mesma forma, o Papa Francisco nos convida a olhar para a realidade do nosso dia a dia – nossas casas, ruas, bairros – com olhos atentos e sensíveis. Ele **nos desafia a enxergar as pessoas,**

**os seres vivos e a natureza ao nosso redor como sinais vivos**, portadores de apelos e mensagens que nos convidam à ação e à transformação.

### 5.5 Agir com consciência

1. O lugar no qual vivemos pode oferecer boas condições materiais ou apresentar desafios e carências. Independentemente disso, pare um momento para refletir: quais sentimentos a região em que você habita desperta em você? Paz, segurança, acolhimento, proximidade ou divisão e distanciamento?
2. Você consegue identificar os elementos e as marcas culturais do seu bairro e da sua cidade? Quais são os bens materiais e imateriais que melhor representam a identidade de sua comunidade? Além disso, você percebe se há cuidado e valorização desses bens?
3. De que forma você pode ajudar a transformar os espaços que frequenta – sua casa, rua, bairro ou cidade – em lugares de troca cultural, amizade fraterna e cuidado mútuo? Que atitudes ou ações práticas você pode tomar para promover esse cuidado cultural e o acolhimento das pessoas?

### 5.6 Aprofunde-se

#### • Clip de música: *Cananeia, Iguape e Ilha Comprida (2019)*

Esta canção transporta o ouvinte para paisagens litorâneas, nas quais o tempo parece desacelerar, e a conexão com a natureza e com a simplicidade da vida ganha destaque. Emicida mistura elementos de suas vivências pessoais com referências à história, à espiritualidade e à cultura local, criando uma narrativa rica e emotiva. O som traz uma atmosfera serena e contemplativa, destacando a valorização da ancestralidade, do pertencimento e da resistência cultural. É um convite a refletir sobre as belezas que frequentemente passam despercebidas no cotidiano e sobre a importância de se **reconectar com as raízes e com os valores mais simples da vida.**

• **Livro: *A cabeça do santo* (2014)**

De Socorro Acioli. É um romance mágico-realista que acompanha a jornada de Samuel, um jovem pobre e marcado pela perda, em busca de respostas e pertencimento. Após a morte de sua mãe, ele parte para a pequena cidade de Candeia, no interior do Ceará, com a missão de cumprir sua última promessa: acender velas no túmulo de seu pai, um homem que ele nunca conheceu. Em meio a dificuldades, Samuel encontra abrigo dentro de uma gigantesca estátua inacabada da cabeça de Santo Antônio, o santo casamenteiro. Nesse local peculiar, ele começa a ouvir vozes de mulheres fazendo preces ao santo, pedindo ajuda para encontrar o amor. Com humor, lirismo e uma forte dose de realismo mágico, esta é uma obra que **explora temas como fé, identidade, amor, perda e o poder das conexões humanas, revelando a riqueza cultural e mística** do Nordeste brasileiro.

• **Filme: *Narradores de Javé* (2003)**

Filme brasileiro dirigido por Eliane Caffé que mistura drama, comédia e elementos do cinema de poesia para contar a história de uma pequena e remota cidade do interior do Brasil. O filme se passa em Javé, uma localidade prestes a ser submersa pela construção de uma represa, o que leva seus habitantes a entrarem em um processo de resistência. O filme reflete sobre a **importância da memória, da identidade e da resistência cultural**, explorando como a narrativa e a imaginação podem ser ferramentas poderosas para preservar um legado diante da destruição iminente.

*Encontro 6*

**(CONS)CIÊNCIA:  
POR UM DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO  
INTEGRADO AO  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**



## 6.1 Ponte com a vida

Havia tanto pra lhe contar  
A natureza  
Mudava a forma o estado e o lugar  
Era absurdo

Havia tanto pra lhe mostrar  
Era tão belo  
Mas olhe agora o estrago em que está

Tapetes fartos de folhas e flores  
O chão do mundo se varre aqui  
Essa ideia do natural ser sujo  
Do inorgânico não se faz

Destruição é reflexo do humano  
Se a ambição desumana o Ser  
Essa imagem infértil do deserto  
Nunca pensei que chegasse aqui

Autodestrutivos  
Falsas vítimas nocivas?

Havia tanto pra aproveitar  
Sem poderio  
Tantas histórias, tantos sabores  
Capins dourados

Havia tanto pra respirar  
Era tão fino  
Naqueles rios a gente banhava

Desmatam tudo e reclamam do tempo  
Que ironia conflitante ser  
Desequilíbrio que alimenta as pragas  
Alterado grão, alterado pão

Sujamos rios, dependemos das águas  
Tanto faz os meios violentos  
Luxúria é ética do perverso vivo  
Morto por dinheiro

Cores, tantas cores  
Tais belezas  
Foram-se  
Versos e estrelas  
Tantas fadas que eu não vi

Falsos bens, progresso?  
Com a mãe, ingratidão  
Deram o galinheiro  
Pra raposa vigiar

Música: Absurdo - Vanessa da Mata

## 6.2 Palavras de Francisco

Os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento econômico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um **progresso social e moral**, voltam-se necessariamente contra o ser humano. [LS 4]

A verdade é que **“o ser humano moderno não foi educado para o reto uso do poder”**, porque o imenso crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores, à consciência. [LS 105]

Dei uma breve explicação do paradigma tecnocrático que está na base do processo atual de degradação ambiental. Trata-se de **“um modo desordenado de conceber a vida e a ação do ser humano, que contradiz a realidade até ao ponto de a arruinar”**. Consiste, substancialmente, em pensar “como se a realidade, o bem e a verdade desabrochassem espontaneamente do próprio poder da tecnologia e da economia”. Como consequência lógica,

“daqui passa-se facilmente à ideia de um crescimento infinito ou ilimitado (...)” [LD 20]

A liberdade humana é capaz de limitar a técnica, orientá-la e colocá-la **ao serviço de outro tipo de progresso, mais saudável, mais humano, mais social, mais integral.** [LS 112]

### 6.3 Luzes bíblicas

Se eu falasse as línguas dos homens e as dos anjos, mas não tivesse amor, eu seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine. Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de remover montanhas, mas não tivesse amor, eu nada seria. (I Cor 13, 1-2).

### 6.4 Pense bem

O Papa Francisco nunca deixou de exaltar o conhecimento científico. Porém, ele alerta para a carência de um desenvolvimento social e moral e para o uso da ciência e da tecnologia apenas para o benefício do sistema financeiro e para o consumismo. Destaca a existência do que chamou de “paradigma tecnocrático”. Um paradigma é um modo de compreender o mundo que influencia nosso pensar e agir. Tecnocrático se refere à crença de que o progresso desenfreado vai resolver todos os nossos problemas. Esse modo de funcionar está degradando o planeta, pois o tratamos sem cuidado e **como se seus recursos não tivessem limites.** Além disso, esse crescimento não ocorre para todos: ainda há um abismo entre os mais ricos e os mais pobres.

**Precisamos, portanto, de uma ciência ética, responsável com o desenvolvimento social e consciente dos impactos que promove no planeta** e em todos os que nele habitam. Sem isso, ainda que tivéssemos todo o conhecimento em nossas mãos, de que nos valeria?

## 6.5 Agir com consciência

1. Você já ouviu falar em paradigma tecnocrático? O que pode ser compreendido sobre isso?
2. Quais problemas você entende como diretamente relacionados com o desenvolvimento tecnológico e científico desenfreados, descompromissados com a vida humana e com o planeta?
3. Diante da sua relação com a tecnologia, que compromissos você pode assumir para minimizar esses problemas?

## 6.6 Aprofunde-se

- **Filme: *Feios (Uglies, 2024)***

Esse filme aborda uma sociedade que acabou com as guerras, conflitos e discriminação por meio da tecnologia. Porém, esse desenvolvimento ocorreu sem o avanço de uma consciência ética, gerando individualismo e uma cultura centrada na autoimagem.

- **Filme: *Cobaias (Miss Ever's Boys, 1997)***

Esse filme retrata a história real de um estudo científico escandaloso realizado nos Estados Unidos entre as décadas de 30 e 70. Em prol do desenvolvimento da ciência, a dignidade de um grupo de pessoas negras foi desconsiderada durante décadas, gerando sofrimento, falta de cuidados adequados em saúde e morte.

- **Documentário: *O Dilema das Redes (The Social Dilemma, 2020)***

É um documentário que discute como a tecnologia, quando utilizada apenas com fins lucrativos, tem prejudicado a saúde mental e as relações humanas, influenciando opiniões, comportamentos e até mesmo escolhas políticas.

- **Livro: *Admirável Mundo Novo* (de Aldous Huxley, 1932)**

Esse livro apresenta um futuro distópico. Trata-se de uma sociedade ultra desenvolvida e controlada, em que as pessoas são criadas em laboratório e mantidas felizes por meio do uso de medicamentos e condicionamento. O livro faz pensar sobre as consequências de sacrificar o que há de mais humano em nós em prol do desenvolvimento da técnica sem escrúpulos.

- **Filme: *Gattaca - Experiência Genética* (*Gattaca*, 1997)**

Esse suspense de ficção científica apresenta uma sociedade em que a engenharia genética determina as condições e limitações de vida dos indivíduos. A obra faz refletir sobre as consequências de um avanço tecnológico desmedido, sem preocupações éticas, e seus impactos sobre a diversidade e a liberdade humanas.



Encontro 7

# ARTESANATO DA PAZ E A FRATERNIDADE SOCIAL: JÁ OUVIU FALAR?





POLAND

RUSSIA

IRAN

JAPAN

ISRAEL

SWEDEN

KUWAIT

CUBA

SWITZERLAND

## 7.1 Ponte com a vida

Imagine all the people | Imagine todas as pessoas

Livin' life in peace | Vivendo a vida em paz

You | Você

You may say I'm a dreamer | Você pode dizer que eu sou um sonhador

But I'm not the only one | Mas eu não sou o único

I hope someday you'll join us | Eu espero que algum dia você se junte a nós

And the world will be as one | E o mundo será como um só  
[...]

Imagine all the people | Imagine todas as pessoas

Sharing all the world | Compartilhando o mundo todo

You | Você

You may say I'm a dreamer | Você pode dizer que eu sou um sonhador

But I'm not the only one | Mas eu não sou o único

I hope someday you'll join us | Eu espero que algum dia você se junte a nós

And the world will live as one | E o mundo viverá como um só

Trecho da música Imagine – John Lennon

## 7.2 Palavras de Francisco

O amor que se estende para além das fronteiras está na base daquilo que chamamos **amizade social** em cada cidade ou em cada país. Se for genuína, **essa amizade social dentro de uma sociedade é condição para possibilitar uma verdadeira abertura universal.**

[FT 99]

O Papa Francisco define amizade social como uma amizade capaz de transcender fronteiras, sejam elas geográficas, culturais ou religiosas. A ideia é que todos, independentemente de suas diferenças, possam viver em harmonia e cooperação, trabalhando pelo bem comum.

A partir do “**amor social**”, é possível **avançar para uma civilização do amor a que todos podem sentir-se chamados**. Com seu dinamismo universal, a caridade pode construir um mundo novo, porque não é um sentimento estéril, mas o melhor modo de alcançar vias eficazes de desenvolvimento para todos. O amor social é uma força capaz de suscitar novas vias para enfrentar os problemas do mundo de hoje e renovar profundamente, a partir do interior, as estruturas, organizações sociais, ordenamentos jurídicos. [FT 183]

O Papa nos estimula a perceber o amor não apenas como um sentimento particular, mas como um compromisso de responsabilidade com a sociedade.

**A paz social é laboriosa, artesanal**. Seria mais fácil conter as liberdades e as diferenças com um pouco de astúcia e algumas compensações, mas essa paz seria superficial e frágil, não o fruto de uma **cultura do encontro** que a sustenta. Integrar as realidades diferentes é muito mais difícil e lento, embora seja a **garantia de uma paz real e sólida**. [FT 217]

O Papa Francisco convida para a construção de uma nova cultura: do encontro como valorização, respeito, cuidado e solidariedade com o outro.

Em muitas partes do mundo, fazem falta caminhos de paz que levem a curar feridas, **há necessidade de artesãos de paz** prontos a gerar, com engenhosidade e ousadia processos de cura e de um novo encontro. [FT 225]

### 7.3 Luzes bíblicas

“Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus”. (Mt 5, 9).

“O Senhor dará força a seu povo, o Senhor abençoará seu povo com a paz” (Sl 29, 11).

“Portanto, busquemos tenazmente tudo o que contribui para a paz e a edificação de uns pelos outros.” (Rm 14, 19).

## 7.4 Pense bem

Vivemos em um mundo cada vez mais individualizado, no qual o nosso olhar não alcança o próximo, mas constrói barreiras que nos impedem de chegar ao outro e reconhecê-lo como um irmão. Estamos perdendo nossos traços únicos, as diferenças que agregam e contribuem para o aprendizado mútuo. O diálogo se tornou gradativamente mais escasso e as guerras se tornaram constantes, as diferenças se tornaram motivos para conflitos. O Papa Francisco faz-nos refletir como é urgentemente necessária a cultura do encontro, pois o amor vai além das fronteiras físicas, o amor é uma ponte capaz de destruir as barreiras do medo, do ódio e da indiferença. O amor social pode renovar o mundo, porém, deve-se assumir esta responsabilidade em todos os lugares, pois este artesanato da paz é comum a todas as pessoas, povos e nações.

## 7.5 Agir com consciência

1. A partir das mudanças que a Terra vem sofrendo nas últimas décadas, como eu me percebo no mundo? Mesmo com todas as tecnologias e ferramentas à disposição, podemos nos considerar irmãos daqueles ao nosso redor ou seguimos em nossas bolhas?
2. Com a globalização, temos acesso à diversidade de povos e nações do mundo inteiro. Você consegue identificar as múltiplidades e a importância de cada um? O que podemos aprender com as diferentes culturas?
3. O que nós podemos fazer para agirmos cada vez mais como pacificadores promotores da paz em mundo cheio de ódio e conflitos?

## 7.6 Aprofunde-se

- **Filme: *Escritores da liberdade (2007)* – Direção: Richard LaGravenese**

O filme conta a história de uma jovem idealista professora que chega a uma escola de um bairro pobre, corrompida pela agressividade e violência. Os alunos se mostram rebeldes e sem vontade de aprender, e há entre eles uma constante tensão racial. Assim, para fazer com que os alunos aprendam e falem mais de suas complicadas vidas, a professora Gruwell lança mão de métodos diferentes de ensino. Aos poucos, os alunos vão retomando a confiança em si mesmos, aceitando mais o conhecimento, e reconhecendo valores como a tolerância e o respeito ao próximo. (Sinopse retirada do portal Adoro Cinema)

- **Filme (Animação): *Pocahontas (1995)* – Direção: Eric Goldberg e Mike Gabriel**

O clássico da Disney, *Pocahontas*, narra a história da filha do cacique da tribo norte americana Powhatan ao cruzar com John Smith, um capitão inglês recém-chegado a Virgínia, Estados Unidos. A narrativa retrata a chegada dos ingleses no novo mundo e as barreiras criadas no encontro com os nativos que já habitavam no território. A trama relata a improvável amizade entre Pocahontas e John, e como eles precisarão se unir, deixando de lado as diferenças, para salvar seus povos e conseguirem viver em harmonia.

- **Filme: *As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian (2008)* – Direção: Andrew Adamson**

No segundo filme da saga *As Crônicas de Nárnia*, 1330 anos se passaram no reino narniano e os irmãos Pevensie estão de volta, porém, ao regressarem, eles se deparam com uma Nárnia muito diferente do que eles conheciam. O reino está em guerra, dominado pelo maligno Rei Miraz, que suprime todos os povos, magia e criaturas. Os irmãos unem forças ao legítimo herdeiro do trono, Príncipe Caspian, para recuperar Nárnia e restabelecer a paz para todos que lá habitam.

- **Filme: *Um conto chinês* (2011) - Direção: Sebastián Borensztein**

No filme *Um conto chinês*, acompanhamos a vida isolada de Roberto, um argentino ranzinza e isolacionista, que vive em Buenos Aires. Ele se dedica a cuidar de sua loja sem se importar com as relações de sua vida, porém, tudo muda quando entra em sua vida Jun, um chinês que não fala espanhol. Roberto decide ajudá-lo e ao longo da trama somos levados a refletir e questionar, assim como o argentino, sobre temas como as diferenças e o acolhimento de diferentes culturas e amizade.



*Encontro 8*

# **AMIZADE SOCIAL: PARA QUE SERVE POLÍTICA?**





## 8.1 Ponte com a vida

Pane no sistema, alguém me desconfigurou  
Aonde estão meus olhos de robô?  
Eu não sabia, eu não tinha percebido  
Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluído em lugar de articulação  
Até achava que aqui batia um coração  
Nada é orgânico, é tudo programado  
E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vem eles novamente  
Eu sei o que vão fazer  
Reinstalar o Sistema

Pense, fale, compre, beba  
Leia, vote, não se esqueça  
Use, seja, ouça, diga  
Tenha, more, gaste, viva  
Pense, fale, compre, beba  
Leia, vote, não se esqueça  
Use, seja, ouça, diga

Não senhor, sim senhor  
Não senhor, sim senhor

Pane no sistema, alguém me desconfigurou  
Aonde estão meus olhos de robô?  
Eu não sabia, eu não tinha percebido  
Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluído em lugar de articulação  
Até achava que aqui batia um coração  
Nada é orgânico, é tudo programado  
E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vem eles novamente  
Eu sei o que vão fazer  
Reinstalar o Sistema

Pense, fale, compre, beba  
Leia, vote, não se esqueça  
Use, seja, ouça, diga  
Tenha, more, gaste, viva  
Pense, fale, compre, beba  
Leia, vote, não se esqueça  
Use, seja, ouça, diga

Não senhor, sim senhor  
Não senhor, sim senhor

Mas lá vem eles novamente  
Eu sei o que vão fazer  
Reinstalar o Sistema

Admirável chip novo - Canção de Pitty

## 8.2 Palavras de Francisco

Para se tornar possível o desenvolvimento de uma comunidade mundial capaz de realizar a fraternidade a partir de povos e nações que vivam a amizade social, é necessária uma **política** melhor, uma **política colocada ao serviço do verdadeiro bem comum**. Mas hoje, infelizmente, muitas vezes, a política assume formas que dificultam o caminho para um mundo diferente [FT 154].

Não se limita aos partidos políticos. Política é um termo amplo que se refere ao conjunto de atividades, ações e decisões que são realizadas para organizar, administrar e governar uma sociedade. A política envolve a formulação de leis, a implementação de políticas públicas, a gestão de recursos e a representação dos interesses dos cidadãos.

Atualmente **muitos possuem uma má noção da política**, e não se pode ignorar que, frequentemente, por trás desse fato, es-

tão os erros, a corrupção e a ineficiência de alguns políticos. A isto vêm juntar-se às estratégias que visam enfraquecê-la, substituí-la pela economia ou dominá-la por alguma ideologia [FT 176].

Gostaria de insistir que “a política não deve submeter-se à economia, e esta não deve submeter-se aos ditames e ao **paradigma eficientista** da tecnocracia”. (...) “precisamos de uma política que pense com visão ampla e leve por diante

Refere-se a uma visão de mundo que valoriza a eficiência e a produtividade acima de tudo. Muitas vezes, essa perspectiva se dá às custas da dignidade humana, da justiça social e do meio ambiente.

uma reformulação integral, abrangendo num diálogo interdisciplinar os vários aspetos da crise”. Penso em uma “**política salutar, capaz de reformar as instituições, coordená-las e dotá-las de bons procedimentos, que permitam superar pressões e inércias viciosas**” (...). [FT 177].

Perante tantas formas de política mesquinhas e fixadas no interesse imediato, lembro que “a grandeza política se mostra quando, em momentos difíceis, se trabalha com base em grandes princípios e pensando no bem comum a longo prazo. O poder político tem muita dificuldade em assumir este dever num projeto de nação” e, mais ainda, em **um projeto comum para a humanidade presente e futura**. Pensar nos que hão de vir não tem utilidade para fins eleitorais, mas é o que exige uma justiça autêntica, porque, como ensinaram os bispos de Portugal, a terra “é um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte” [FT 178].

### 8.3 Luzes bíblicas

“Certa vez, as árvores puseram-se a caminho a fim de ungir um rei para si, e disseram à oliveira: ‘Reina sobre nós’. Mas ela respondeu: ‘Iria eu renunciar ao meu azeite, com que se honram os deuses e os homens, para me balançar acima das árvores?’ Então as árvores disseram à figueira: ‘Vem reinar sobre nós’. E ela respondeu: ‘Iria eu renunciar à minha doçura e aos saborosos frutos, para me balançar acima das árvores?’ As árvores disseram então à

videira: 'Vem reinar sobre nós'. E ela respondeu: 'Iria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para me balançar acima das árvores?' Por fim, todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Vem tu reinar sobre nós'. E o espinheiro respondeu-lhes: 'Se, de verdade, quereis ungir-me como vosso rei, vinde e repousai à minha sombra; mas se não o quereis, que saia fogo do espinheiro e que devore os cedros do Líbano!'"(I Juízes 9, 8-15).

## 8.4 Pense bem

O lema da Campanha da Fraternidade 2025 aponta para a narrativa do Gênesis: "Deus viu que tudo era bom". Ele coloca para nós uma necessária pergunta: **bom para quem?** Pensar o mundo a partir de uma perspectiva da ecologia integral significa alterar estruturas sólidas de pensamento e modos de agir. Apenas essa alteração nos fará sair de uma lógica de dominação e exclusão, para **uma lógica de acolhida do diferente, de cuidado gratuito e generoso, de amor ao próximo.**

A noção renovada de política proposta por Francisco, que é a mesma de Jesus Cristo há milênios, consiste na necessidade de colocar o outro como grande prioridade. Não o próprio umbigo, o egoísmo, as "panelinhas", mas o coletivo, a comunidade! A comunidade, sim, é o sujeito mais importante e que precisa de nossa atenção e cuidado. Isso significa dizer que, **como bons cristãos e honestos cidadãos**, nossos projetos de habitantes de uma mesma Casa Comum, como nos ensinou o **Sínodo Pan-Amazônico (2019)**, devem vislumbrar novos caminhos para a Igreja e para a sociedade, em vistas de uma ecologia integral.

Uma reunião especial do Sínodo dos Bispos da Igreja Católica, convocada pelo Papa Francisco. O objetivo era discutir e encontrar soluções pastorais para a evangelização da região amazônica, com foco especial nos povos indígenas e na crise ambiental que afeta a Amazônia.

## 8.5 Agir com consciência

1. Como os líderes políticos que conhecemos lidam com o poder que lhes foi dado pelo próprio povo? Eles são capazes de compreender o conceito de Casa Comum?

2. De acordo com Papa Francisco, “a política é uma das formas mais altas, maior, de caridade”. O que significa dizer que o amor é político e social?
3. A partir da concepção de cidadania, que compromisso concreto me sinto provocado a assumir, a fim de que eu me torne mais consciente e que no mundo haja menos alienação?

## 8.6 Aprofunde-se

- **Filme: A Onda (2008)**

Dirigido por Dennis Gansel. É um filme alemão sobre a experiência de um professor do ensino médio que, ao tentar ensinar sobre o regime totalitário, cria uma simulação na sala de aula. A experiência, que inicialmente visa demonstrar os perigos de regimes totalitários, começa a sair de controle, à medida que os alunos se envolvem emocionalmente no movimento. A “onda” ganha força e o professor perde o controle da situação, levando a consequências imprevisíveis. O filme explora o impacto do poder e a facilidade com que a manipulação pode se espalhar em um grupo. **Uma reflexão sobre a vulnerabilidade social e os limites do controle da autoridade.**

- **Filme: O Poço (2019)**

Dirigido por Galder Gaztelu-Urrutia. O filme que explora as desigualdades sociais através de um sistema de um prédio composto por vários andares, onde a comida é distribuída de cima para baixo. Trata-se de uma alegoria poderosa sobre a luta pela sobrevivência e a natureza egoísta do ser humano. A trama é tensa e perturbadora, refletindo sobre a divisão de classes e o comportamento humano em situações extremas. Com uma atmosfera claustrofóbica e impactante, *O Poço* é uma reflexão crítica sobre

o consumismo e a solidariedade.

- **Livro: *Revolução dos Bichos* (2007)**

É um livro de George Orwell. A obra foi escrita em plena Segunda Guerra Mundial e publicada em 1945, depois de ter sido rejeitada por várias editoras por se tratar de uma fábula satírica que critica o totalitarismo e a corrupção do poder. O escritor fez um retrato sombrio do poder, recorrendo aos animais como personagens. Percebe-se que a inteligência política que humaniza seus bichos é a mesma que animaliza os humanos. Uma crítica que serve para discussão sobre os efeitos da política nociva sobre a humanidade.

- **Legislação: *Constituição Federal do Brasil* (1988).**

Também conhecida como Constituição Cidadã, é a lei que rege o ordenamento jurídico brasileiro. É a lei maior que consolida o Estado Democrático de Direito e dá voz à sociedade civil. Trata-se de um marco dos direitos dos cidadãos brasileiros, pois estabelece direitos fundamentais, como a liberdade de expressão e de religião, e direitos sociais, como a educação, a saúde e a previdência.



*Encontro 9*

## **ESTRANGEIROS E HÓSPEDES: QUEM SÃO ESSES?**

**Hospitalidade, ética e alteridade:  
o cuidado como decisão**



## 9.1 Ponte com a vida

É tempo ainda de amar sem fronteiras  
do amor ser a bandeira de união do mundo inteiro  
Ainda creio que essas cores separadas  
serão flores perfumadas em um só canteiro  
É tempo ainda de ver que a esperança  
não é só uma dança de fumaça pelo ar  
Ainda sonho que o sol da nova era  
coroando a grande espera  
seja a luz de um novo olhar.  
Eu canto forte esta canção encerra  
a comunhão da terra pela soma dos quintais  
mas pergunto ao criador que fez a gente  
por que assim tão diferentes para sermos iguais.

Música Comunhão da Terra – Raízes Caboclas

## 9.2 Palavras de Francisco

Tudo está inter-relacionado e o cuidado autêntico da nossa própria vida e das nossas relações com a natureza é inseparável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros [LS 70].

Sempre é possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro. Sem tal capacidade, não se reconhece nas outras criaturas o seu valor, não se sente interesse em cuidar de algo para os outros, não se consegue impor limites para evitar o sofrimento ou a degradação do que nos rodeia. [LS 208]

A hospitalidade é uma maneira concreta de não se privar deste desafio e deste dom que é o encontro com a humanidade mais além do próprio grupo. Aquelas pessoas reconheciam que todos os valores por elas cultivados deviam ser acompanhados por esta capacidade de transcender a si mesmas em uma abertura aos outros [FT 90].

Enfim, o amor coloca-nos em tensão para a comunhão universal. Ninguém amadurece nem alcança a sua plenitude, isolan-

do-se. Pela sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, maior capacidade de acolher os outros, numa aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo a um sentido pleno de mútua pertença. Disse-nos Jesus: «Vós sois todos irmãos» (Mt 23, 8). [FT 95]

### **9.3 Luzes bíblicas**

Um doutor da Lei se levantou e, querendo experimentar Jesus, perguntou: “Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?” Jesus lhe disse: “Que está escrito na Lei? Como lês?” Ele respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e com toda a tua alma, com toda tua força e com todo o teu entendimento; e teu próximo como a ti mesmo”. Jesus lhe disse: “Respondeste corretamente. Faze isso, e viverás”. Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: “E quem é o meu próximo?” Jesus retomou: “Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no e forram-se embora, deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote estava passando por aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu a diante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: ‘Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gastado a mais’. Na tua opinião – perguntou Jesus – qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” Ele respondeu: “Aquele que usou de misericórdia para com ele.” Então Jesus lhe disse: “Vai e faze tu a mesma coisa”. (Lc 10, 25 –37).

## 9.4 Pense bem

Vocês percebem como no mundo de hoje muitas pessoas são estrangeiras e imigrantes? Há tantas pessoas que se deslocam por diferentes motivos. Você percebe a diferença entre ser bem ou mal acolhido? O que aprendemos com a passagem do Samaritano é que **o cristianismo tem responsabilidade ética com o Amor**, ou seja, de acolhimento e cuidado com o outro.

A ética é o sentido que somos capazes de atribuir às nossas atitudes. É a motivação de nossas ações, é o “porquê” fazemos o que fazemos de uma determinada forma e não de outra. O Papa Francisco nos convida a uma série de conversões em relação à nossa ética, às nossas posturas. Mostra a importância de vencermos o egoísmo e alcançarmos o **altruísmo**, a capacidade de **alteridade**. Esses são princípios cristãos, sendo o modelo de doação o próprio Jesus: doado por aqueles que sequer conhecia.

É a prática de se preocupar com o bem-estar dos outros, muitas vezes colocando as necessidades e interesses dos outros acima dos próprios. É um comportamento que visa ajudar e beneficiar outras pessoas sem esperar nada em troca.

Refere-se ao reconhecimento e à valorização da diferença e da diversidade entre as pessoas. É a capacidade de perceber e respeitar o outro como distinto de si mesmo, reconhecendo suas perspectivas, experiências e identidades únicas.

O samaritano, no caminho, cumpre três verbos fundamentais para o seguimento de Jesus: ver, compadecer-se e cuidar! A Fratelli tutti, ao colocar a amizade social como essência da proposta cristã, desafia a cuidar além de qualquer rótulo, estereótipo ou preconceito: cuidamos por fraternidade, simplesmente porque somos todos irmãos. Que Deus nos ajude a sermos cuidadosos e hospitaleiros. Que saibamos partir em nossos caminhos, sempre disponíveis a atender às necessidades de qualquer um/a que precise de nossa ajuda. **Que tenhamos prazer em agir generosamente, sem esperar reconhecimentos.**

## 9.5 Agir com consciência

1. Você já foi hóspede de alguém? Como foi sua experiência? Já foi estrangeiro?
2. Recordando a parábola do Samaritano, de que modo você é responsável pelo ferido à beira do caminho?
3. Você se sente provocado a assumir algum gesto concreto de alteridade em situações com pessoas que julga estranhas? De que modo?

## 9.6 Aprofunde-se

- **Documentário: *7 Bilhões de Outros* (2009)**

Produzido pela GoodPlanet Foundation, uma organização fundada pelo fotógrafo e documentarista francês Yann Arthus-Bertrand. Reúne entrevistas com pessoas de diferentes partes do mundo, compartilhando suas histórias, emoções e perspectivas de vida. O conteúdo busca mostrar a diversidade humana e, ao mesmo tempo, as semelhanças que nos conectam. Com uma abordagem sensível, a obra convida à reflexão sobre a condição humana e as experiências que nos tornam únicos e, ao mesmo tempo, iguais. Disponível no Youtube.

- **Filme: *Central do Brasil* (1998)**

Dirigido por Walter Salles. Narra a história de uma professora aposentada que escreve cartas para pessoas que não sabem escrever na estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Após conhecer um menino que perdeu a mãe, eles embarcam em uma jornada em busca de seu pai, no nordeste do Brasil. O filme explora temas solidariedade e a busca por pertencimento, com uma narrativa emocionante.

- **Documentário: *Exodus: De Onde Eu Vim Não Existe Mais* (2018)**

Dirigido por Hank Levine. O filme acompanha as jornadas de seis refugiados de diferentes partes do mundo, como Napuli, Tarcha, Bruno, Dana, Nizar e Lahtow, que foram forçados a deixar

seus lares devido a guerras, perseguições e outras crises. Em meio a um cenário repleto de desafios, há o questionamento sobre o que significa realmente 'pertencer'. A história explora temas de memória, perda e a busca incessante por um lugar ao qual chamar de lar.

- **Música: *Desgarrados – Composição de Mário Barbará e Sérgio Napp (1981)***

Trata-se de uma música que fala sobre solidão e busca por pertencimento. Sua letra fala sobre a sensação de estar perdido em um mundo que não oferece respostas fáceis. Com uma melodia envolvente, a música emociona quem enfrenta desafios pessoais e o distanciamento de suas próprias raízes.

- **Livro: *Vidas Secas (1938)***

De Graciliano Ramos. O livro retrata a dura realidade de uma família de retirantes nordestinos enfrentando a seca e a pobreza extrema. A obra narra a luta diária de uma família e sua cachorrinha, em busca de sobrevivência em um ambiente hostil. A história é um retrato da resistência humana frente às dificuldades e da desumanização provocada pela opressão social e econômica.



A close-up photograph of several leaves. On the left, a dark brown, almost black, leaf is partially visible. To its right, a pale yellowish-green leaf shows signs of damage or decay. Further right, two vibrant green leaves are shown, one slightly overlapping the other. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting a natural, outdoor setting.

*Encontro 10*

# **CONVERSÃO ECOLÓGICA: O QUE PODEMOS TRANSFORMAR HOJE?**



## 10.1 Ponte com a vida

Pra bom entendedor, meia palavra basta  
Eu vou denunciar a sua ação nefasta  
Você amarga o mar, desflora a floresta  
Por onde você passa, o ar você empesta  
Não tem medida a sua ação imediatista  
Não tem limite o seu sonho consumista  
Você deixou na mata uma ferida exposta  
Você descobre as cores dos corais na costa  
Você aquece a Terra e enriquece a custa  
Do roubo, do futuro e da beleza, Augusta  
Mas do que vale tal riqueza?  
(...)

Tá? - Música de Mariana Aydar

## 10.2 Palavras de Francisco

A grande riqueza da espiritualidade cristã, proveniente de vinte séculos de experiências pessoais e comunitárias, constitui uma magnífica contribuição para o esforço de renovar a humanidade. Desejo propor aos cristãos algumas linhas de **espiritualidade ecológica** que nascem das convicções da nossa fé, pois aquilo que o Evangelho nos ensina tem consequências no nosso modo de pensar, sentir e viver. Não se trata tanto de propor ideias, como sobretudo falar das motivações que derivam da espiritualidade para alimentar uma paixão pelo cuidado do mundo. Com efeito, não é possível empenhar-se em coisas grandes apenas com doutrinas, sem uma mística que nos anima, sem **«uma moção interior que impele, motiva, encoraja e dá sentido à ação pessoal e comunitária»** [LS 216]

Para o Papa Francisco, espiritualidade ecológica é a integração da espiritualidade com a preocupação pelo meio ambiente. Ele acredita que a relação entre a fé e a natureza é fundamental para uma convivência harmoniosa e sustentável.

Se “os desertos exteriores se multiplicam no mundo, porque os

desertos interiores se tornaram tão amplos” [152] a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior. Entretanto, temos de reconhecer também que alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, com o pretexto do realismo pragmático frequentemente se burlam das preocupações pelo meio ambiente. Outros são passivos, não se decidem a mudar os seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta-lhes, pois, uma **conversão ecológica**, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. [LS 217]

Envolve uma transformação profunda na maneira como percebemos e interagimos com o meio ambiente: mudança de mentalidade, consciência e ação, espiritualidade, responsabilidade coletiva e individual, justiça social e ambiental. A conversão ecológica é uma chamada à ação para todos, convidando-nos a repensar nossos estilos de vida, nossas economias e nossas políticas para criar um mundo mais sustentável e justo para todos.

Além disso, a conversão ecológica, fazendo crescer as peculiares capacidades que Deus deu a cada um que crê, leva-o a **desenvolver a sua criatividade e entusiasmo para resolver os dramas do mundo**, oferecendo-se a Deus “como sacrifício vivo, santo e agradável” (Rm12, 1). Não vê a sua superioridade como motivo de glória pessoal nem de domínio irresponsável, mas como uma capacidade diferente que, por sua vez, lhe impõe uma grave responsabilidade derivada da sua fé. [LS 220]

### 10.3 Luzes bíblicas

Os discípulos aproximaram-se, e perguntaram a Jesus: “Por que usas parábolas para falar com eles?” Jesus respondeu: “Porque a vocês foi dado conhecer os mistérios do Reino do Céu, mas a eles não. Pois, a quem tem, será dado ainda mais, será dado em abundância; mas daquele que não tem, será tirado até o pouco que tem. É por isso que eu uso parábolas para falar com eles: assim eles olham e não veem, ouvem e não escutam nem compreendem. Desse modo se cumpre para eles a profecia de Isaías: ‘É certo que vocês ouvirão, porém nada compreenderão. É certo que vocês enxergarão, porém nada verão. Porque o coração des-

se povo se tornou insensível. Eles são duros de ouvido e fecharam os olhos, para não ver com os olhos, e não ouvir com os ouvidos, não compreender com o coração e não se converter. Assim eles não podem ser curados'. Vocês, porém, são felizes, porque seus olhos veem e seus ouvidos ouvem. Eu garanto a vocês: muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, e não puderam ver; desejaram ouvir o que vocês estão ouvindo, e não puderam ouvir." (Mt 13, 10 – 17).

Depois que João Batista foi preso, Jesus voltou para a Galileia, pregando a Boa Notícia de Deus: "O tempo já se cumpriu, e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e acreditem na Boa Notícia." Ao passar pela beira do mar da Galileia, Jesus viu Simão e seu irmão André; estavam jogando a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse para eles: "Sigam-me, e eu farei vocês se tornarem pescadores de homens." Eles imediatamente deixaram as redes e seguiram a Jesus. (Mc 1, 14-16).

Edição Pastoral / Paulus

## 10.4 Pense bem

O convite à conversão ecológica, expressão inicialmente cunhada por São João Paulo II, reafirmada pelo Papa Francisco, tem íntima relação com a primeira palavra que teria sido dita por Jesus, na vida adulta, segundo a narrativa de Mateus: "convertam-se, porque o Reino de Deus está próximo" (Mt 4, 17).

A expressão grega **metanoia**, usada pelo evangelista, significa arrependimento. Também pode ser compreendida como um convite para ir além daquilo que está diante de nós, do conhecido, do experimentado. **Um convite a fazer novas todas as coisas.**

Envolve uma transformação profunda na maneira como percebemos e interagimos com o meio ambiente: mudança de mentalidade, consciência e ação, espiritualidade, responsabilidade coletiva e individual, justiça social e ambiental. A conversão ecológica é uma chamada à ação para todos, convidando-nos a repensar nossos estilos de vida, nossas economias e nossas políticas para criar um mundo mais sustentável e justo para todos.

Assim também, a conversão ecológica da qual fala o Papa, é um chamado à revolução interior que pode inaugurar em cada sujeito, novos sentidos, novos olhares. Desperta florescer uma nova capacidade de descobrir aquilo que está além, escondido, silenciado. Pode ser concebida como um programa de vida - do amanhecer ao anoitecer, em cada uma das relações que vivemos. Ousemos reconhecer quais palavras e atitudes nos conectam ao cuidado com a criação, e principalmente, com os pobres. **A conversão ecológica nos convida a julgar menos, consumir menos, poluir menos, destruir menos.** Transformar hábitos, criar a atmosfera necessária ao cuidado com a criação.

Atender ao chamado da conversão ecológica, que é muito mais do que um pedido de desculpas no confessionário. É ousar educar para – e viver já – um novo estilo de vida. É viver a ecologia do cotidiano.

### 10.5 Agir com consciência

1. A conversão ecológica deve acontecer no hoje. Quais atitudes diárias você pode transformar radicalmente (se converter) para aumentar o engajamento no cuidado da criação e dos mais pobres?
2. Como você pode inspirar outras pessoas (familiares, amigos, irmãos e irmãs na fé, bem como toda a sociedade) a perceberem a importância da ecologia integral?
3. Enquanto grupos de jovens, comunidades, escolas, quais compromissos podemos estabelecer como metas a serem vividas?

### 10.6 Aprofunde-se

#### • Documentário: *Antropoceno: A Era Humana (2018)*

Produzido por Jennifer Baichwal, Nicholas de Pencier e Edward Burtynsky. O documentário apresenta o contexto em que cientistas argumentam que se vive uma nova era geológica a partir do século XX: o Antropoceno. O conteúdo nos transporta às mais

diversas regiões do planeta, evidenciando os profundos e duradouros impactos da ação humana na Terra. Revela as mudanças geológicas, ecológicas e climáticas causadas por mineração, agricultura, urbanização e outras atividades humanas

- **Documentário: *Lixo Extraordinário* (2010)**

Dirigido por Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. O filme acompanha o artista plástico brasileiro Vik Muniz enquanto ele trabalha com catadores de lixo no aterro sanitário de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, um dos maiores aterros sanitários do mundo, criando obras de arte a partir de materiais recicláveis.

- **Documentário: *Seremos história?* (2016)**

Dirigido por Fisher Stevens. Elenco: Leonardo DiCaprio, John Kerry, Barack Obama, Bill Clinton. Esta emblemática produção apresenta uma história sobre o que está acontecendo em todos os cantos do planeta por conta das mudanças climáticas, bem como as ações que as pessoas e a sociedade podem fazer para prevenir a extinção da vida no nosso planeta.

- **Revista Casa Comum – *A urgência da conversão ecológica* (2024).**

A edição aborda a crise socioambiental global e a necessidade urgente de uma mudança de paradigma para uma ecologia integral, que conecta todas as formas de vida e promove o cuidado com o planeta. Acesso em: <https://revistacasacomum.com.br/revista-casa-comum-pauta-ecologia-integral-em-sua-10a-edicao/?form=MG0AV3>





*Encontro 11*

# **A VOCAÇÃO CRISTÃ: O CUIDADO COM A CRIAÇÃO, COMO ESTÁ?**





## 11.1 Ponte com a vida

Frequentemente, toco a terra com fascínio e a acarício. Cada broto que emerge da terra é, para mim, um verdadeiro milagre. É incrível que, em pleno universo frio e escuro, haja um lugar de vida como a Terra. Devemos sempre estar conscientes de que existimos em um planeta pequeno, mas florescente, em um universo de resto sem vida, que somos um ser planetário. É necessária uma consciência planetária. É lastimável que a Terra seja tão brutalmente explorada hoje. Ela está quase sangrando até a morte. Por exemplo, travam-se batalhas sangrentas com soldados-crianças entupidos de drogas para conseguir os assim chamados metais de terras raras. **Hoje, perdemos toda a sensibilidade para a Terra.** Não sabemos mais o que é a Terra. Nós a concebemos apenas como um recurso que, melhor das hipóteses, devemos tratar de modo sustentável. **Cuidar da Terra significa devolver sua essência.**

HAN, Byun-Chul. **Louvor à Terra: uma viagem ao jardim.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. p.32-33.

## 11.2 Palavras de Francisco

“Aos fiéis católicos, não quero deixar de lhes recordar as motivações que brotam da sua fé. Encorajo os irmãos e irmãs de outras religiões a fazerem o mesmo, porque sabemos que **a fé autêntica não só dá força ao coração humano, mas transforma a vida inteira**, transfigura os objetivos pessoais, ilumina a relação com os outros e os laços com toda a criação” [LD 61].

“Na tradição judaico-cristã, **dizer ‘criação’ é mais do que dizer natureza, porque tem a ver com um projeto do amor de Deus**, no qual cada criatura tem um valor e um significado. A natureza entende-se habitualmente como um sistema que se analisa, compreende e gere, mas a criação só se pode conceber como um dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal” [LS 76].

“Viver a vocação de **guardiões da obra de Deus não é algo opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã**, mas parte essencial de uma existência virtuosa” [LS 217].

### 11.3 Luzes bíblicas

Cristo Jesus é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois por causa dele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos e dominações, soberanias e poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas e todas têm nele a sua consistência. Ele é a Cabeça do corpo, isto é, da Igreja. Ele é o princípio, o Primogênito dentre os mortos; de sorte que em tudo ele tem a primazia, porque Deus quis habitar nele com toda a sua plenitude e por ele reconciliar consigo todos os seres, os que estão na terra e no céu, realizando a paz pelo sangue da sua cruz. (Cl 1, 15-20).

### 11.4 Pense bem

“Criação” é a expressão que a tradição cristã usa para referir-se à obra de Deus. O termo indica que o universo não é fruto do acaso, mas resultado de uma causa pessoal. **O mundo é manifestação do amor e da liberdade de Deus.** Em Colossenses 1, 15-20, a Bíblia destaca a centralidade de Cristo na obra da criação na medida em que, “por meio Dele e para Ele” tudo foi feito. O texto destaca que Deus não só cria o mundo, mas também inclui ele em seu projeto de salvação. Em Cristo está o princípio e o destino de todas as criaturas. Ao contrário da visão que coloca o ser humano no centro do universo, a criação não existe apenas para atender as necessidades humanas. Ela é portadora de um **valor sacramental** e deseja alcançar a plenitude Deus. Em tempos de crise ambiental, essa visão de mundo pode inspirar na humanidade uma nova sensibilidade em relação à natureza e à própria vocação cristã.

Significado profundo de comunhão e eficácia espiritual, de bênção gratuita, de graça profunda.

### 11.5 Agir com consciência

1. Quais são as implicações de compreender o mundo como criação de Deus?
2. Qual é o papel da fé no caminho de reconciliação do ser humano com a criação?
3. Como agir a partir da vocação cristã? Como você tem vivido a sua vocação de cuidar de criação?

### 11.6 Aprofunde-se

#### • **Livro: *O homem que plantava árvores* (2018).**

*O homem que plantava árvores* é uma fábula do escritor francês Jean Giono, cujo protagonista é um pastor de ovelhas que vivia em uma região completamente degradada pela ação humana. Por meio de um trabalho lento e persistente de reflorestamento, ele transforma a paisagem, devolvendo vida e renovando a esperança na região. A história transmite uma mensagem profunda sobre a capacidade humana tanto de destruir quanto de cuidar da natureza.

#### • **Livro: *Nossa Mãe Terra* (2022)**

*Nossa Mãe Terra* reúne diversos textos, discursos e homilias do Papa Francisco sobre o cuidado com o meio ambiente. A obra enfatiza a responsabilidade dos cristãos em cuidar da criação, promovendo uma ecologia integral que une preservação ambiental e justiça social. O prefácio, escrito pelo Patriarca Ecuemênico Bartolomeu I, destaca a defesa do ambiente como **um compromisso que deve ser assumido por todos os cristãos**, ressaltando a urgência de uma ação conjunta para enfrentar os desafios ecológicos.

#### • **Filme: *O Regresso* (2015)**

*O Regresso*, dirigido por Alejandro González Iñárritu, narra a história de Hugh Glass, um caçador que luta pela sobrevivência após ser atacado por um urso e abandonado por seus companheiros. O filme tem como pano de fundo a desarmonia entre o

ser humano e a natureza, conflito que fundamenta tanto os processos de colonização quanto a crise ambiental contemporânea, mostrando como a tentativa de dominação e exploração do meio ambiente pode levar a uma relação destrutiva com o mundo natural.



*Encontro 12*

# **ESPIRITUALIDADE E ECOLOGIA: COMO SE INTERLIGAM?**



A VIRGEM PROTEÇÃO DO CRISTÃO,  
SANTA MÃE DE DEUS

## 12.1 Ponte com a vida

“Quando falam da floresta, os brancos muitas vezes usam uma outra palavra: meio ambiente. Essa palavra também não é uma das nossas e nós a desconhecíamos até pouco tempo atrás. Para nós, o que os brancos chamam assim é o que resta da terra e da floresta feridas por suas máquinas. É o que resta de tudo o que eles destruíram até agora. Não gosto dessa palavra meio. A terra não deve ser recortada pelo meio. Somos habitantes da floresta, e se a dividirmos assim, sabemos que morreremos com ela. Prefiro que os brancos falem de natureza ou de ecologia inteira. Se defendermos a floresta por inteiro, ela continuará viva. Se a retalharmos para proteger pedacinhos que não passam da sobra do que foi devastado, não vai dar em nada de bom. Com um resto das árvores e dos rios, um resto dos animais, peixes e humanos que nela vivem, seu sopro de vida ficará curto demais. Por isso estamos tão apreensivos. Os brancos se puseram hoje em dia a falar em proteger a natureza, mas que não venham mentir para nós mais uma vez, como fizeram seus pais e seus avós”.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 484.

## 12.2 Palavras de Francisco

“Se tivermos presente a complexidade da crise ecológica e as suas múltiplas causas, deveremos reconhecer que as soluções não podem vir de uma única maneira de interpretar e transformar a realidade. **É necessário recorrer também às diversas riquezas culturais dos povos, à arte e à poesia, à vida interior e à espiritualidade.** Se quisermos, de verdade, construir uma ecologia que nos permita reparar tudo o que temos destruído, então nenhum ramo das ciências e nenhuma forma de sabedoria pode ser transcurada, nem sequer a sabedoria religiosa com a sua linguagem própria” [LS 63].

“Temos de reconhecer que nós, cristãos, nem sempre recolhemos e fizemos frutificar as riquezas dadas por Deus à Igreja, nas quais a espiritualidade não está desligada do próprio corpo nem da natureza ou das realidades deste mundo, mas **vive com elas e nelas, em comunhão com tudo o que nos rodeia**” [LS 216].

“Não podemos defender uma espiritualidade que esqueça Deus todo-poderoso e criador. Neste caso, acabaríamos por adorar outros poderes do mundo, ou colocar-nos-íamos no lugar do

Senhor chegando à pretensão de espezinhar sem limites a realidade criada por Ele. **A melhor maneira de colocar o ser humano no seu lugar e acabar com a sua pretensão de ser dominador absoluto da terra, é voltar a propor a figura de um Pai criador** e único dono do mundo; caso contrário, o ser humano tenderá sempre a querer impor à realidade as suas próprias leis e interesses” [LS 75].

### 12.3 Luzes bíblicas

Contemplando estes céus que plasmastes  
e formastes com dedos de artista;  
vendo a lua e estrelas brilhantes,  
perguntamos: “Senhor, que é o homem,  
para dele assim vos lembrades  
e o tratardes com tanto carinho?”  
Pouco abaixo de Deus o fizestes,  
coroando-o de glória e esplendor;  
vós lhe destes poder sobre tudo,  
vossas obras aos pés lhe pusestes:  
as ovelhas, os bois, os rebanhos,  
todo o gado e as feras da mata;  
passarinhos e peixes dos mares,  
todo ser que se move nas águas.  
Ó Senhor nosso Deus, como é grande  
vosso nome por todo o universo! (Sl 8, 4-10).

### 12.4 Pense bem

A Bíblia não fala diretamente sobre a crise ecológica, mas aborda questões que estão intimamente relacionadas ao problema ambiental, como a pergunta sobre quem é o ser humano e o seu lugar na criação. A Sagrada Escritura exalta a dignidade do ser humano e afirma que ele ocupa uma posição especial no projeto de Deus. Como canta o salmista, o ser humano foi criado “pouco abaixo de Deus” e recebeu o “poder sobre tudo”. Mas o que significam exatamente essas palavras? Que poder é esse? Em muitas

ocasiões, elas foram interpretadas como uma justificativa para explorar e destruir a natureza. Contudo, o “poder” que o ser humano tem sobre a criação não é de opressão, mas de responsabilidade e cuidado. **O verdadeiro poder é o serviço.** Este entendimento permite ao ser humano cultivar e proteger a Terra, não apenas como uma obrigação moral, mas como uma atitude genuína que nasce e se sustenta na experiência de fé.

## 12.5 Agir com consciência

1. O que você entende por uma espiritualidade ecológica?
2. Como a sua espiritualidade integra a sensibilidade pela natureza?
3. Qual o diferencial de uma prática ecológica que parte da experiência de fé? Você acha que uma espiritualidade pautada na responsabilidade, no cuidado e no serviço, se resume apenas aos cristãos? Como poderiam as religiões contribuírem com a espiritualidade ecológica?

## 12.6 Aprofunde-se

### • Livro: *De quanta terra precisa um homem?* (2009)

*De quanta terra precisa um homem?* é um conto do escritor russo Liev Tolstói, que narra a história de um camponês que acredita sempre precisar de mais terra para ser feliz. Na busca constante por expandir a sua propriedade, ele aceita um desafio que terá um fim trágico. A obra reflete sobre os limites da ganância humana e o verdadeiro significado da vida.

### • Livro: *Louvor à Terra: Uma Viagem ao Jardim* (2023)

No ensaio *Louvor à Terra: Uma Viagem ao Jardim*, o filósofo coreano Byung-Chul Han descreve a experiência de conexão com a natureza que a atividade da jardinagem lhe proporciona. Através de uma escrita que mescla filosofia e poesia, o autor reflete sobre a beleza e a fragilidade do mundo natural. A obra se apresenta como uma verdadeira declaração de amor à terra, pro-

vocando o leitor a repensar a sua relação com o meio ambiente.

• **Livro: *Em Nossa Vida Sagrada* (2023)**

Em *Nossa Vida Sagrada*, o teólogo Norman Wirzba propõe uma reflexão sobre o papel do cristianismo na superação do problema ambiental. O autor apresenta o ser humano como interdependente e vulnerável, mas com a missão de agir de forma criativa e reparadora frente à degradação do mundo. Em diálogo com temas contemporâneos emergentes, a obra oferece uma análise filosófica e teológica profunda sobre os desafios da crise ecológica atual.

• **Documentário - *O sal da terra* (2008)**

*O sal da terra*, (2008) é um documentário dirigido por Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado, que explora a trajetória do fotógrafo Sebastião Salgado. A obra revela seu trabalho, que captura tanto as adversidades humanas quanto a grandiosidade da natureza. Através de suas poderosas imagens, o documentário aborda temas como desigualdade social e destruição ambiental. O título faz referência à busca do fotógrafo por um olhar mais profundo sobre a humanidade e o planeta.

*Encontro 13*

# **EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE ECOLÓGICAS: CAMINHOS FORMATIVOS**





### 13.1 Ponte com a vida

*Abacateiro, acataremos teu ato  
Nós também somos do mato como o pato e o leão  
Aguardaremos, brincaremos no regato  
Até que nos tragam frutos teu amor, teu coração (...)  
Refazendo tudo  
Refazenda (...)*

*Refazenda - Gilberto Gil*

### 13.2 Palavras de Francisco

A educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza. Caso contrário, continuará a perdurar o modelo consumista, transmitido pelos meios de comunicação social e pelos mecanismos eficazes do mercado. [LS 215]

Às vezes, porém, essa educação, chamada a criar uma “cidadania ecológica”, limita-se a informar e não consegue fazer maturar hábitos. A existência de leis e normas não é suficiente, a longo prazo, para limitar os maus comportamentos, mesmo que haja um válido controle. Para a norma jurídica produzir efeitos importantes e duradouros, é preciso que a maior parte dos membros da sociedade a tenha acolhido, com base em motivações adequadas, e reaja com uma transformação pessoal. [LS 211]

A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias... Tudo isto faz parte de uma criatividade generosa e dignificante, que põe a descoberto o melhor do ser

humano. Voltar – com base em motivações profundas – a utilizar algo em vez de o desperdiçar rapidamente pode ser um ato de amor que exprime a nossa dignidade. [LS 211]

Uma boa educação escolar em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida [LS 213]

### **13.3 Luzes bíblicas**

Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani. E disse aos discípulos: “Sentem-se aqui, enquanto eu vou até ali para rezar.” Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. Então disse a eles: “Minha alma está numa tristeza de morte. Fiquem aqui e vigiem comigo.” Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra, e rezou: “Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, e sim como tu queres.” Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo. Disse a Pedro: “Como assim? Vocês não puderam vigiar nem sequer uma hora comigo? Vigiem e rezem, para não caírem na tentação, porque o espírito está pronto, mas a carne é fraca.” (Mt 26, 26-41).

### **13.4 Pense bem**

Francisco insiste no binômio: educação e espiritualidade ecológicas. É a renovação do pedido de Jesus aos discípulos, não somente orar, mas vigiar. Na busca por um efetivo cuidado com a Casa Comum, precisamos nos (re)educar e viver uma nova espiritualidade que implica mais amor e regeneração da criação do “jardim” que Deus nos deu.

O Papa indica que a educação das futuras gerações é um dos mais eficazes caminhos de restauração do novo, que pode gerar mais vida – desde que, acompanhada por um novo estilo de vida, cujo motor deve ser a espiritualidade. É por elas que passam a construção de uma visão orgânica e integral do tecido social. Educar para uma visão sistêmica da ecologia integral, pressupõe

a integração entre os sistemas sociais, políticos, ambientais, religiosos e educativos.

A educação e espiritualidade ecológicas como método, como mística, em primeiro lugar, foca em nos reconhecermos como parte desta criação, como Gilberto Gil sugere na canção. Sobre-tudo, para superação dos muros - como ponte de esperança para o presente e, para um futuro compartilhado por todos, repleto de novas possibilidades, de vida digna.

O célebre ativista Ailton Krenak sinaliza que "nós estamos desorganizando a vida aqui no planeta, e as consequências disso podem afetar a ideia de um futuro comum - no sentido de a gente não ter futuro aqui junto aos outros seres. Os humanos serem finalmente incluídos na lista de espécies em extinção". (Krenak, no livro *A Vida Não é Útil*).

Delimitar novos modelos de práticas educativas e pastorais à luz dessa compreensão de integração e pertencimento, significará enfrentar corajosamente o sistema excludente e centrado na ganância. Contemplar a pedagogia e a mística que nos chamam ao comprometimento com o futuro é profetizar que o egoísmo, a exclusão, o preconceito e o descarte não têm vez na civilização do amor.

Não basta que sejamos ambientalistas nas redes sociais. É preciso (re)pensar e repensar nossas ações em todos os ambientes, para então, de fato, vermos acontecer o paradigma que não dissocia os sistemas naturais dos sistemas sociais, que situa a inteligência da fé diante dos apelos de um mundo plural e nos convoca ao seu cuidado, com urgência.

### **13.5 Agir com consciência**

1. Como podemos, aos poucos, incluir elementos da ecologia integral em nossos momentos de cultivo da espiritualidade?
2. Que traços de uma educação ecológica gostaríamos de ver acontecendo em nossas escolas e comunidades?
3. Como poderia ser inserida a ecologia integral, como método

educativo (não apenas como conteúdo) na matriz curricular de nossas escolas e ou processos educativos (catequese, grupos de jovens, vida comunitária)?

### **13.6 Aprofunde-se**

- **Documentário: *Uma verdade inconveniente* (2006)**

Roteiro de Al Gore. Dirigido por Davis Guggenheim. Este documentário é um sinal de alerta que destrói mitos e suposições incorretas mostrando que o aquecimento global é um perigo real e presente. Sinaliza que precisamos agir agora para salvar a Terra. Embora os riscos estejam maiores do que nunca, as soluções para a crise climática ainda estão ao nosso alcance.

- **Filme (Animação): *Wall-e* (2008)**

Roteiro e direção de Andrew Stanton. O filme se passa no ano de 2700, tendo como cenário principal o nosso planeta, basicamente desabitado, apresentado como um grande depósito de lixo. A envolvente história nos fornece maravilhosas reflexões sobre a questão do lixo, além ao mostrar outras facetas do consumismo e facilidades da vida moderna, tais como a alienação, comodismo, problemas de saúde entre outros. Mas também, alenta a esperança.

- **Filme: *Não olhe pra cima* (2021)**

Dirigido por Adam McKay. O filme retrata uma assertiva sátira política que envolve a pauta ambiental. Dois astrônomos descobriram um cometa mortal vindo em direção à Terra e partem em um tour midiático para alertar a humanidade, mas são desacreditados por muitos.

- **Livro: *Civilização do Amor - Documento do CELAM* (2012)**

A obra do Departamento Família, Vida e Juventude do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), apresenta orientações para uma Pastoral Juvenil Latino-americana. O livro tem o objetivo de fundamentar a evangelização da juventude na América Latina e Caribe nas diferentes formas de organizá-la segundo a

realidade de cada país, reforçar os grandes ideais, apontar para horizontes e intensificar o chamado para a missão entre as juventudes, conforme explicita o site da CNBB.

Para acessar: <https://www.edicoescnbb.com.br/civilizacao-do-amor-projeto-e-missao?srsltid=AfmBOopmj2uwPYeEx-jOom0guTdiEyUZ0tOONrHd07lfrJDVFKTY6MxMP>





*Encontro 14*

# **VOLUNTARIADO ECOLÓGICO: É HORA DE AGIR!**





## 14.1 Ponte com a vida

“Descarte irregular transforma partes do Atacama em lixões a céu aberto”, expõe que carros, pneus, roupas e outros tipos de produto estão sendo depositados em aterros clandestinos na exuberante paisagem do deserto no Chile. Estes aterros clandestinos se tornaram os cemitérios da indústria de **fast fashion**, sendo depositadas cerca de 60.000 toneladas de roupas a cada ano. Mas não é só o deserto mais seco do mundo que se encontra em perigo. Os nossos oceanos, abrigam **ilhas de plástico** como resultado de mais de seis décadas de descargas aos oceanos, procedentes, principalmente, da terra firme e do tráfego marítimo. Segundo uma matéria da empresa de energia renovável Iberdrola, pusemos em circulação 8,3 bilhões de toneladas de polímero plástico em termos globais. O mais preocupante é que mais de 70% são agora resíduos que colapsam os depósitos de lixo e os mares do planeta. Estas gigantescas concentrações de lixo estão formadas majoritariamente por microplásticos

Modelo de produção e consumo na indústria da moda que se caracteriza pela rápida produção de novas coleções de roupas e acessórios, a um custo baixo e em grandes quantidades. Há uma consequência negativa no impacto ambiental, pois a produção em massa contribui para a poluição, desperdício de recursos e emissão de gases de efeito estufa. Muitas vezes, a produção ocorre em fábricas com condições de trabalho precárias e salários baixos e estimula o consumo rápido e o descarte frequente de roupas, resultando em grandes quantidades de resíduos têxteis.

Ilhas de plástico, também conhecidas como “giros de lixo” ou “sopas de plástico”, são grandes concentrações de detritos plásticos flutuando nos oceanos. Essas ilhas se formam devido às correntes oceânicas que convergem e acumulam grandes quantidades de resíduos plásticos e outros detritos.

de menos de cinco milímetros que flutuam no interior das correntes rotativas e ficam presos nestes imensos redemoinhos, agrupados pelas correntes internas. O resultado disso é que as cinco maiores ilhas de plástico do mundo coincidem com os principais vórtices oceânicos: os dois do Pacífico, os dois do Atlântico e o do Índico.

Reportagem publicada no dia 4 de abril de 2024 pela revista Veja.

## 14.2 Palavras de Francisco

Pois, sempre que a temperatura global aumenta 0,5 grau centígrado, sabe-se que aumentam também a intensidade e a frequência de fortes chuvas e inundações em algumas áreas, graves secas em outras, de calor extremo em algumas regiões e fortes nevascas ainda noutras. Se até agora podíamos ter ondas de calor algumas vezes no ano, o que aconteceria se a temperatura global

aumentasse 1,5 graus centígrados, de que estamos perto? Tais ondas de calor serão muito mais frequentes e mais intensas. Se se superarem os 2 graus, as calotas glaciais da Groenlândia e de grande parte da Antártida derreter-se-ão completamente, com consequências enormes e muito graves para todos. [LD 5]

Vejo-me obrigado a fazer estas especificações, que podem parecer óbvias, por causa de certas opiniões ridicularizadas e pouco racionais que encontro mesmo dentro da Igreja Católica. Mas **não podemos continuar a duvidar que a razão da rápida velocidade de mudanças tão perigosas esteja neste fato inegável: os enormes progressos conexos com a desenfreada intervenção humana sobre a natureza nos últimos dois séculos.** Os elementos naturais típicos que provocam o aquecimento, como as erupções vulcânicas e outros, não são suficientes para explicar a percentagem e a velocidade das alterações registadas nos últimos decênios. A evolução das temperaturas médias da superfície não pode ser sustentada sem a influência do aumento de gases com **efeito estufa**. [LD 14]

Um processo natural que aquece a superfície da Terra. Ele ocorre quando certos gases na atmosfera da Terra, conhecidos como gases de efeito estufa, retêm o calor do Sol. As atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis, desmatamento e agricultura, aumentam as concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera. Isso intensifica o efeito estufa, levando ao aquecimento global e às mudanças climáticas.

Devemos considerar também a poluição produzida pelos resíduos, incluindo os perigosos presentes em variados ambientes. Produzem-se anualmente centenas de milhões de toneladas de resíduos, muitos deles não biodegradáveis: resíduos domésticos e comerciais, detritos de demolições, resíduos clínicos, eletrônicos e industriais, resíduos altamente tóxicos e radioativos. A terra, nossa casa, parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo. Em muitos lugares do planeta, os idosos recordam com saudade as paisagens de outrora, que agora veem submersas de lixo. Tanto os resíduos industriais como os produtos químicos utilizados nas cidades e nos campos podem produzir um efeito de bioacumulação nos organismos dos moradores nas áreas limí-

trofes, que se verifica mesmo quando é baixo o nível de presença dum elemento tóxico num lugar. **Muitas vezes só se adotam medidas quando já se produziram efeitos irreversíveis na saúde das pessoas.** [LS 21]

### 14.3 Luzes bíblicas

“Não acumuleis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam. Acumulai para vós tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem roubam.” (Mt 6, 19-20).

### 14.4 Pense bem

A nossa relação com a natureza, dom de Deus, exige atenção e comprometimento. **A natureza não é uma vilã, o uso extremo destes recursos está levando a respostas extremas do planeta.** Em nosso cotidiano, somos envoltos por recursos naturais que são fundamentais para a nossa existência. Diante disso, como nos apresentaremos a Deus se continuamos a tratar Sua criação de maneira negligente? A caridade emerge como uma resposta ativa a essa questão, uma atitude de amor, doação e respeito aos bens humanos e divinos. Tudo o que temos foi nos concedido generosamente por Deus e, ao cultivarmos o amor e o cuidado, contribuímos para a conservação do ambiente maravilhoso que Ele nos ofereceu. Como podemos ajudar a garantir que as futuras gerações tenham um planeta para chamar de casa? Quais atitudes devemos repensar para nos tornarmos de fato, uma família humana? A consciência ecológica é uma via simples de amor, na qual eu amo ao próximo por meio de pequenas atitudes que podem assegurar que o planeta Terra continuará sendo a nossa Casa Comum. **Essa é uma renovação cultura: da cultura do descarte para cultura da solidariedade.**

## 14.5 Agir com consciência

1. Se o planeta Terra é nossa casa, como filhos de um mesmo Pai, por que utilizamos seus recursos como se fôssemos os últimos moradores a utilizarem? Somos apenas vítimas ou também agimos como vilões na crise ecológica atual?
2. O consumismo, comportamento caracterizado pelo consumo excessivo e, muitas vezes, impulsivo de bens e serviços indo além do necessário para suprir as necessidades básicas, seria um reflexo da nossa condição interior? Será que a cultura do descartável não vem disso?
3. Ao olhar para a natureza, conseguimos observar a grandiosidade da criação? Você tem feito sua parte, respeitando e usando com respeito os recursos da criação e sendo solidário com os demais?

## 14.6 Aprofunde-se

### • Filme: *O Lorax – Em Busca da Trúfula Perdida* (2012)

De Chris Renaud. Um menino descobriu que o sonho de sua paixão, sua bela vizinha, é ver uma árvore de verdade, algo em extinção. Disposto a realizar este desejo, ele embarca numa aventura por uma terra desconhecida, cheia de cor, natureza e árvores. É lá que conhece também o simpático e ao mesmo tempo rabugento Lorax, uma criatura curiosa preocupada com o futuro de seu próprio mundo.

### • Série: *Além do lixo* (2023)

Produção do Globoplay que aborda diversos aspectos relacionados à produção, reciclagem e descarte de lixo, mostrando como a maioria dos resíduos poderia ser reaproveitada e a importância da educação ambiental. Ao longo dos episódios, ocorre a contextualização sobre o que é lixo, para onde ele vai, reciclagem e de quem é a responsabilidade destes resíduos.

• **Filme: *Trashed – Para onde vai nosso lixo (2012)***

Dirigido por Candida Brady. Jeremy Irons apresenta um problema global. Em uma praia em Sidon, no Líbano, mostra uma montanha de escombros. Lá está reunido lixo hospitalar, restos de comida e animais mortos, ou seja, todo lixo resultado de 30 anos de consumo de apenas uma cidade. O filme explora os impactos devastadores do lixo e da falta de reciclagem em nosso planeta, mostrando locais como aterros sanitários e praias poluídas em diferentes partes do mundo. O documentário é uma chamada à ação para conscientizar sobre a importância da reciclagem e do gerenciamento adequado dos resíduos.

• **Livro: *Paratii: Entre Dois Polos (1992)*.**

Livro escrito por Amyr Klink, em que relata sua impressionante viagem em um veleiro solitário ao redor do mundo, passando pelos polos Sul e Norte. O conteúdo transmite uma mensagem ecológica poderosa ao destacar a beleza e a fragilidade dos ecossistemas polares, bem como a importância da preservação ambiental. A narrativa de Klink enfatiza a interconexão entre todos os seres vivos e os impactos das ações humanas no equilíbrio ecológico do planeta. Ele também chama a atenção para a importância da sustentabilidade e do respeito à natureza em nossas atividades cotidianas.



A photograph of a person wearing a brown apron and a watch, sorting through a clear plastic recycling bin filled with clothes. In the background, other people are visible in a well-lit room with large windows, suggesting a community center or a clothing bank. The text is overlaid on the left side of the image.

*CAPÍTULO 15*

## **CULTURA DO DESCARTE PARA CULTURA DA SOLIDARIEDADE: VAMOS JUNTOS?**



## 15.1 Ponte com a vida

### A Igreja do Avental

“Mons. Tonino Bello, poeta e profeta, usou frequentemente esta imagem da Igreja do avental, *la Chiesa del grembiule*, porque, dizia, esse é o único ornamento litúrgico que podemos atribuir a Jesus. E afirmava em uma de suas conversas espontâneas: O Senhor ‘se levantou da mesa, tirou o manto e, tomando uma toalha, amarrou-a na cintura’: eis aí a Igreja do avental. Quem quisesse desenhar a Igreja como a sente o coração de Jesus, teria que desenhá-la cingida com uma toalha. Alguém poderia objetar que é uma imagem muito serviçal, demasiado banal, uma fotografia que não se mostra aos parentes quando vêm para casa para tomar chá. Mas a Igreja do avental é a Igreja que Jesus prefere porque a fez assim. Fazer-se servos do mundo, ajoelhar-se como fez Jesus. “se pôs a lavar os pés das pessoas, do mundo. Isso é a Igreja. E nós, a quem lavamos os pés?”

(Trecho foi mencionado por Papa Francisco durante a audiência geral no Vaticano em 27 de maio de 2020).  
Irmão Emili Turú, Superior Geral do Instituto dos Irmãos Maristas de 2009 a 2017, também usava essa expressão:  
a Igreja do avental.

*“Senhor, toma minha vida nova  
Antes que a espera desgaste anos em mim  
Estou disposto ao que queiras  
Não importa o que seja, Tu chamas-me a servir  
Leva-me aonde os homens necessitem Tua palavra  
Necessitem de força de viver  
Onde falte a esperança  
Onde tudo seja triste simplesmente por não saber de Ti  
Te dou meu coração sincero  
Para gritar sem medo, formoso é Teu amor  
Senhor, tenho alma missionária  
Conduza-me à terra que tenha sede de Ti  
Leva-me aonde os homens necessitem Tua palavra*

*Necessitem de força de viver  
Onde falte a esperança  
Onde tudo seja triste simplesmente por não saber de Ti”*

Alma Missionária - Pe. Enrique Garcia Velez

## **15.2 Palavras de Francisco**

As alterações climáticas são um dos principais desafios que a sociedade e a comunidade global têm de enfrentar. Os efeitos das alterações climáticas recaem sobre as pessoas mais vulneráveis, tanto a nível nacional como mundial. Papa Francisco disse, em poucas palavras, aos bispos presentes no Sínodo para a Amazônia: “Os ataques à natureza têm consequências na vida dos povos”. **Não se trata de uma questão secundária ou ideológica, mas de um drama que nos prejudica a todos.** [LD 2, 3]

Estes problemas estão intimamente ligados à cultura do descarte, que afeta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem rapidamente em lixo. Note-se, por exemplo, como a maior parte do papel produzido se desperdiça sem ser reciclado. Custa-nos a reconhecer que o funcionamento dos ecossistemas naturais é exemplar: as plantas sintetizam substâncias nutritivas que alimentam os herbívoros; estes, por sua vez, alimentam os carnívoros que fornecem significativas quantidades de resíduos orgânicos, que dão origem a uma nova geração de vegetais. Ao contrário, o sistema industrial, no final do ciclo de produção e consumo, não desenvolveu a capacidade de absorver e reutilizar resíduos e escórias. **Ainda não se conseguiu adotar um modelo circular de produção que assegure recursos para todos e para as gerações futuras** e que exige limitar, o mais possível, o uso dos recursos não-renováveis, moderando o seu consumo, maximizando a eficiência no seu aproveitamento, reutilizando e reciclando-os. A resolução desta questão seria uma maneira de contrastar a cultura do descarte que acaba por danificar o planeta inteiro, mas nota-se que os progressos neste sentido são ainda muito escassos. [LS 22]

Tendo em conta que **o ser humano também é uma criatura deste mundo, que tem direito a viver e ser feliz e, além disso, possui uma dignidade especial**, não podemos deixar de considerar os efeitos da degradação ambiental, do modelo atual de desenvolvimento e da cultura do descarte sobre a vida das pessoas. [LS 43]

### 15.3 Luzes bíblicas

“Então Jesus se levantou da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Colocou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando com a toalha que tinha na cintura. Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto, sentou-se de novo e perguntou: ‘Vocês compreenderam o que acabei de fazer?’ (Jo, 13, 4-5).

“Vocês dizem que eu sou o Mestre e o Senhor. E vocês têm razão; eu sou mesmo. Pois bem: eu, que sou o Mestre e o Senhor, lavei os seus pés; por isso vocês devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei um exemplo: vocês devem fazer a mesma coisa que eu fiz. Eu garanto a vocês: o servo não é maior do que o seu senhor, nem o mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Se vocês compreenderam isso, serão felizes se o puserem em prática.” (Jo, 13, 12-17).

### 15.4 Pense bem

Cabe a nós cuidarmos da criação e assegurar que as futuras gerações possam conhecê-la e aproveitá-la. Entretanto, o que realmente deixaremos para elas? Jesus Cristo se coloca como um servo, disposto a se ajoelhar e amar deliberadamente. **É preciso agir com postura servidora, como uma Igreja do avental.** Nosso planeta está em crise, mas qual será o nosso papel frente às mudanças climáticas? Durante a leitura e vivência deste documento, você foi provocado a conhecer, refletir e repensar a sua relação com o nosso mundo. Chegou o momento de partir para a ação, de “levantar-se e partir apressadamente”, como Maria, assumir o nosso papel de serviço e ir ao encontro da realidade que

se apresenta. Como o Papa Francisco apela no início da Encíclica *Laudate Deum*, não estamos a reagir de modo satisfatório tendo em vista que estamos chegando próximos a um ponto de ruptura. Ser cristão significa assumir esse compromisso, deixar de ser um espectador e partir para a ação, por isso essa é a nossa última provocação. Olhe ao seu entorno, veja como está a sua realidade e pense que ação você pode assumir, em seu dia a dia, que reafirme o compromisso que você tem com a nossa Casa Comum. Convide os demais. **Seja um profeta da esperança e do cuidado com a vida – com toda a vida!** Seja Igreja em saída, saia de sua zona de conforto, coloque os pés no barro, seja exemplo voluntário de serviço com a nossa Casa Comum.

### 15.5 Agir com consciência

1. Sem observar o que nos cerca, não conseguimos ser efetivos nas transformações do mundo. O que a sua comunidade mais necessita? O que está acontecendo a sua volta?
2. Quais virtudes são necessárias para responder a este chamado ao compromisso socioambiental? O que está ao seu alcance para agir como uma Igreja do avental?
3. Quais atitudes você se sente convidado a protagonizar para que não fique a observar a “vida da varanda”? Jesus Cristo nos chama ao serviço, através da doação do tempo. Como podes começar? Quem pode estar com você? O que estás disposto a fazer para tornar-se um verdadeiro servo, disposto a ir aonde há necessidade, sem esperar recompensas, mas somente pelo amor ao próximo e ao cuidado com a criação?

### 15.6 Aprofunde-se

- **Livro: *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium - Uma Igreja em saída* (2013)**

Trata da necessidade de uma transformação missionária da Igreja. O documento enfatiza a importância de uma Igreja que “saia” de seus muros, indo ao encontro das pessoas, especialmen-

te as mais marginalizadas e excluídas. O Papa Francisco destaca a alegria do Evangelho como um motor para essa missão, convidando todos/as os/as fiéis a participar de uma nova etapa de evangelização marcada por essa alegria.

Acesso:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html#l.\\_Uma\\_Igreja\\_%C2%ABem\\_sa%C3%A-Dda%C2%BB](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html#l._Uma_Igreja_%C2%ABem_sa%C3%A-Dda%C2%BB)



- **Livro: Exortação Apostólica Querida Amazônia (2020)**

A Amazônia querida apresenta-se aos olhos do mundo com todo o seu esplendor, o seu drama e o seu mistério. O documento aborda a necessidade de proteger a Amazônia e seus povos indígenas, promovendo uma abordagem ecológica e social que respeite a cultura e a biodiversidade. O Papa Francisco compartilha seus sonhos para a Amazônia, que incluem lutar pelos direitos dos mais pobres, preservar a riqueza cultural, proteger a beleza natural e encarnar a fé cristã na região.

Acesso:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20200202\\_querida-amazonia.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html)



- **Reportagem: *Entenda a importância do voluntário ambiental (2020)***

Disponível no Youtube do Repórter Eco. O voluntário ambiental ganha cada vez mais espaço e importância. São pessoas que, por conta própria, apoiam projetos e ações que contribuem para a construção de um mundo melhor para todos.

Acesso:

[https://youtu.be/dja\\_P4zZpS4?si=U85Te7seOfqrEoL-](https://youtu.be/dja_P4zZpS4?si=U85Te7seOfqrEoL-)



- **Site: *Trabalho Voluntário e a ONU***

Criado em 1971 a pedido dos países membros da ONU, o Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV) tem por objetivo ser uma fonte estratégica de conhecimento e assistência sobre o papel e a contribuição do voluntariado para os programas de desenvolvimento. Segundo o site, "o voluntariado traz benefícios tanto para a sociedade em geral como para o indivíduo que realiza tarefas voluntárias. Ele produz importantes contribuições tanto na esfera econômica como na social e contribui para uma sociedade mais coesa, através da construção da confiança e da reciprocidade entre as pessoas. Ele serve à causa da paz, pois abre oportunidades para a participação de todos."

Acesso:

<https://www.un.org/pt/rio/carreiras/voluntariado>



- **Notícia: *Fotógrafo brasileiro e esposa recuperam mais de 600 hectares de Mata Atlântica (2021)***

Em Aimorés, leste de Minas Gerais, o famoso fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado e sua esposa arquiteta e ambientalista Lélia Salgado reflorestaram uma área de mais de 600 hectares. O que chama a atenção é que a terra devastada, que sequer pasto crescia, tornou-se uma floresta fechada da Mata Atlântica em pouco mais de 20 anos de trabalho. O casal fundou a ONG Instituto Terra no local, voltado para a restauração ambiental e o desenvolvimento rural sustentável do Vale do Rio Doce.

Acesso:

<https://todasflorestasimportam.klabin.com.br/-/depoimento-ana-luiza-ferrei-5>









## **É PRECISO SEGUIR...**

Não concluímos, seguimos...

Mais conscientes, mais comprometidos, mais ecológicos...

Não seguimos só!

Seguimos com uma mãe bendita,

Com Maria, a Boa Mãe!

A Mãe da Esperança!

“Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido.

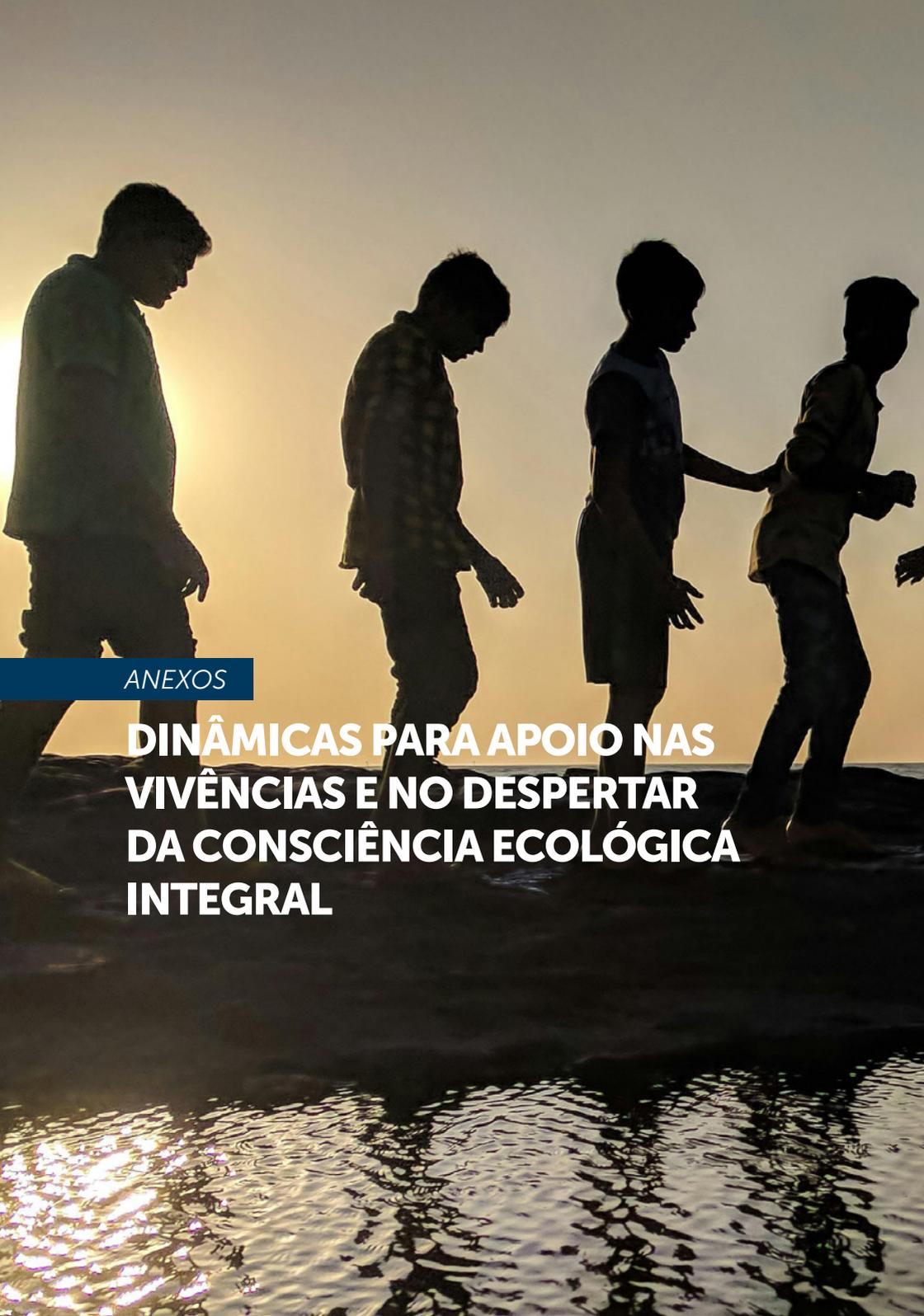
Maria não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que “guardava” cuidadosamente, mas agora compreende também o sentido de todas as coisas. Por isso, podemos pedir-Lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio.” (LS 241)

Seguimos ao lado da jovem Maria que “levantou-se e partiu apressadamente” para cuidar dos seus amados, dos quais hoje, somos incluídos.

Que aprendamos com a jovem de Nazaré a pressa do cuidado com a Casa Comum e do esperar na firmeza de nossos passos com a benção de Deus!

Boa missão!  
Fraternal abraço,  
Os autores.



The image shows the silhouettes of four people walking from left to right on a beach at sunset. The sun is low on the horizon, creating a bright, golden glow that reflects on the water in the foreground. The people are in various stages of walking, with their shadows cast on the sand. The overall mood is serene and contemplative.

ANEXOS

# DINÂMICAS PARA APOIO NAS VIVÊNCIAS E NO DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA INTEGRAL



## **Dinâmica: Como está a nossa casa?**

**Objetivo:** Refletir sobre como está a nossa casa provocando sentimento de pertença e responsabilidade por nossas escolhas e ações e os impactos que elas têm, bem como a necessidade coletiva de assumir este compromisso.

### **Materiais necessários:**

- Fotos e notícias trazidas pelos/as jovens;
- Caixa de som;
- Local para reprodução de vídeo;
- Almofadas para sentar.

### **Como desenvolver?**

#### **• Etapa 1 – Antes do encontro**

- Pedir aos/às participantes que tragam fotos ou notícias que provocam sentimentos felizes e fotos que provoquem sentimentos de tristeza, raiva, indignação e decepção, que envolvam o planeta Terra e os seres que habitam ele.

#### **• Etapa 2 – Reflexão inicial**

- Acolhida dos/as jovens no local que será realizado o encontro perguntando para eles/as o que, para eles/elas é “casa”, o que define “casa”? Após a partilha ou registro, perguntar eu me percebo como pertencente a uma Casa Comum?

#### **• Etapa 3 – Dinâmica**

- Espalhar as imagens e notícias trazidas pelos/as jovens;
- Colocar para tocar a música “Tudo está Interligado”;
- Enquanto a música toca, pedir para que os/as jovens circulem pela sala, observando as imagens e notícias e buscando duas (uma feliz e outra triste) que não sejam as suas, mas que provoquem esse mesmo sentimento.

#### **• Etapa 4 – Partilha**

- Após acabar a música e terem escolhido as imagens, formar

trios de partilha, em que os/as jovens possam falar sobre as imagens que escolheram, em como o que viram e leram os tocou e ao final da partilha que o Trio responda em conjunto: "Como está a nossa casa?"

- o Tocar vídeo "A Natureza está Falando - Mãe terra" <https://www.youtube.com/watch?v=Uq6brcVvh6Y>



### **Como concluir?**

#### **Nos entendemos como corresponsáveis por esta casa, e agora?**

As imagens que escolhemos falam sobre uma mesma casa, casa que tem as suas belezas e que está pedindo pelo nosso cuidado, esse cuidado é necessário para que haja vida, para todos os seres que nela habitam. E essa casa é nossa, ela é uma casa comum, portanto precisamos assumir a responsabilidade por ela juntos, de forma coletiva e colaborativa. Tocar as pessoas a nossa volta, despertar o olhar para perceber a nossa volta, perceber as nossas escolhas, perceber a nossa vida. E após nos entendermos como pertencentes a essa casa comum, o que muda? Que compromisso coletivo vamos assumir como grupo de cuidado com a nossa casa, com vistas ao mundo que queremos construir e que queremos viver?

## **Dinâmica: O espaço em transformação**

**Objetivo:** Analisar as mudanças espaciais a partir da evolução técnica das estruturas e da construção das cidades, considerando a modificação dos ambientes naturais e os impactos ambientais.

### **Materiais necessários:**

- Folhas em tamanho A3;
- Lápis e lápis de cor;
- Borracha e;
- Prancheta ou mesa para apoio da folha.

### **Como desenvolver?**

#### **Etapa 1 – O espaço natural.**

Os/as jovens devem receber uma folha A3 em branco. O condutor da dinâmica deve convidar todos/as para que utilizem a criatividade para elaborarem um mundo novo em uma das faces da folha.

Para essa criação, os/as jovens devem obedecer a algumas regras:

- O espaço deve ser completamente natural, ou seja, não pode haver nenhum sinal de presença do ser humano ou de suas invenções (tais como estradas, cercas, entre outros).
- A paisagem criada deve possuir: pelo menos um curso de água, diferentes tipos de vegetação e relevo, indicação de recursos minerais no solo (apresentado por meio de legenda).
- A forma como serão distribuídos esses elementos é atribuição da organização e da criatividade de cada estudante.
- Inspiração de espaços naturais em obras de ficção ou até mesmo algum apoio visual que eles queiram buscar utilizando seus celulares é possível, a proposta aqui é proporcionar o momento de criação.

## **Etapa 2 – O espaço transformado.**

Em um segundo momento, os/as jovens são convidados a um desafio.

A partir do que fora construído na Etapa 1, os/as estudantes deverão implementar um espaço urbano no espaço natural que fora anteriormente concebido. Para isso, eles deverão utilizar o outro lado da folha A3, tendo como base o desenho de uma face para que possa ser construído outro.

Para essa adaptação do espaço, o/a jovem deverá articular a sua capacidade criativa com a de adaptação do espaço. Além disso, deverá tomar decisões frente ao que havia criado, por exemplo: se em determinada parte da Etapa 1 ele havia reservado um espaço maior para determinada vegetação, agora possivelmente haverá alguma redução para que sejam implementadas as estruturas urbanas.

Na elaboração da estrutura urbana, portanto, o/a estudante deverá buscar uma coerência espacial com o que fez na Etapa 1, inserindo os elementos pedidos na Etapa 2. Deverá considerar, portanto, os tipos de relevo que foram criados, as vegetações disponíveis, os cursos de água (como a cidade lidará com ele?) e os recursos minerais (alguma atividade econômica poderá ter relação com eles?).

Para auxiliar no desafio de construção da cidade nesse sítio geográfico, o condutor deverá pedir que alguns itens que indiquem a urbanização e uma vida na cidade, apareçam, são eles:

- Ruas e avenidas.
- Praça central.
- Pontos de mobilidade urbana (paradas de ônibus, estações de metrô).
- Prefeitura.
- Hospital ou posto de saúde.
- Escola.
- Biblioteca pública.
- Delegacia.

- Câmara de vereadores.
- Corpo de bombeiros.
- Cemitério.
- Banco.

Outros itens, conforme a avaliação do/a estudante, também são permitidos.

### **Como concluir?**

Após o encerramento da Etapa 2, deve-se reunir o grupo para que compartilhem seus trabalhos, indicando a criação dos seus espaços naturais e quais as decisões que tiveram que tomar para a construção de suas cidades. Aqui cabe também uma reflexão sobre a lógica espacial criada pelo/a jovem. Será que é bom termos o cemitério perto do curso de água? Ou ainda, para onde vão os lixos da cidade? Não será preciso criar centros de reciclagem e de destino dos resíduos sólidos?

São esses debates que estarão em pauta no fechamento do planejamento de cada “prefeito/a” e da cidade que criou, pensando na ação da sociedade de forma articulada com a natureza e quais os melhores caminhos para um desenvolvimento sustentável.

## **Dinâmica:** **Museu do futuro? Um retrato dos sinais do nosso planeta**

**Objetivo:** Investigar os diferentes sinais de mudanças climáticas que o planeta tem demonstrado ao longo das últimas amostras científicas, de modo especial aos elementos identificados como os “pontos de não-retorno”, situações nas quais já se apresenta uma grande dificuldade de recuperação diante das alterações que o ser humano provocou na natureza, tal estudo se dará por meio de pesquisa e debate entre pares, proporcionando a construção de uma exposição que evidenciará tais temáticas.

**Materiais necessários:** bola de isopor ou alguma bola velha, papéis usados, tinta, papelão, pincel e imagens diversas. Os materiais utilizados no museu partem da criação dos/as próprios/as estudantes diante do tópico trabalhado.

### **Como desenvolver?**

#### **Etapa 1**

Acolher os/as jovens e fazer uma breve fala de contexto acerca das mudanças climáticas e de alguns sinais desses pontos de ruptura da natureza. Se possível, ambientar a sala com imagens de situações climáticas extremas, sejam coladas nas paredes ou como projeção. Refletir com os/as estudantes sobre como eles/elas percebem o assunto ao seu redor. Usar como exemplo a fala: “Infelizmente, independentemente de onde você está lendo esse material, alguma região próxima a você provavelmente já foi afetada por algum evento climático de maior intensidade”. Trazer esses casos para o grupo pode tornar o tema mais sensível aos/às jovens e, mesmo que não haja um exemplo próximo, o Brasil recente apresenta uma série de eventos que podem trazer atenção para o tema.

Em seguida, apresentar o conceito de “ponto de ruptura”, trabalhado no “Capítulo 2 - Uma anestesia de consciência?” do subsídio. Conforme abordado também no capítulo, a Terra está perto de atingir 5 pontos de ruptura na natureza. A partir daí, dividir o

grupo em 5 pequenos grupos, em que cada um focará em um ponto sensível de análise, sendo eles:

- Corais de águas quentes.
- Manto de gelo da Groenlândia.
- Manto de gelo da Antártica Ocidental.
- Permafrost, o solo congelado no Ártico.
- Circulação do Atlântico Norte.

A proposta é que o grupo coletivo crie uma exposição, estilo museu, no espaço que frequentam e por onde as pessoas passam, para que possa comunicar essas mudanças tão urgentes que estão atingindo nossa natureza. O grande grupo poderá escolher um espaço único, como um corredor, segmentado em 5 partes (uma para cada temática) ou ainda poderá pensar em 5 espaços de intervenção no espaço da escola/clube/paróquia/comunidade que frequentam, cada uma representando um ponto de ruptura da maneira mais informativa e criativa que o grupo conseguir.

### **Etapa 2:**

Etapa de pesquisa do grupo e elaboração dos materiais para a criação do museu. Desafiar os/as jovens a buscarem formas de comunicação e construção que chamem a atenção do público que passe ao redor. Utilizar estratégias que chamem a atenção, imagens e cartazes com estratégias de engajamento são uma opção. Após a elaboração de cada etapa por cada grupo, é interessante realizar uma partilha geral para pensarem o todo do museu.

A proposta da Etapa 2 é criar realmente um pequeno grupo de trabalho para pensar a comunicação sobre as mudanças climáticas no espaço em que se encontram, buscar estratégias de imersão a partir de cada tópico abordado e comunicar, por meio de uma intervenção naquele espaço, algo tão necessário e que afeta (in)diretamente todos nós.

### **Como concluir?**

Após a construção das estruturas para o museu, fazer uma reflexão coletiva com o grupo sobre o que foi pesquisado. Para

simbolizar esse momento, convidar o grupo para a construção de um globo coletivo que, posteriormente, poderá servir como uma memória do museu criado ou até mesmo ser colocado na abertura da exposição. Além da construção do próprio globo, indicar no mesmo as regiões onde estão acontecendo os cinco pontos de ruptura que são abordados no museu, assim o/a visitante poderá ter uma visualização do todo.

A base pode ser feita com uma bola de isopor grande, ou ainda, alguma bola mais velha, o revestimento pode ser a partir de reaproveitamento de papel, fazendo o papel machê, o desenho e a estrutura dos continentes podem também estar baseada em materiais recicláveis. Após a estrutura do globo, seu desenho e pintura, sinalizar os 5 pontos abordados na temática da oficina.

## **Dinâmica:** **Desconexão digital, conexão natural:** **a natureza em detalhes**

**Objetivo:** Contribuir para que os/as jovens observem os elementos naturais e reconheçam a vida nos detalhes desses elementos.

### **Materiais necessários:**

- Tecido para servir como toalha;
- Folha de ofício branca;
- Lápis;
- Borracha e;
- Pranchetas ou um caderno para servir de base firme.

### **Como desenvolver?**

- Conduza os/as jovens para um espaço com ambiente natural;
- Caminhe com eles/elas, pedindo que observem e digam que elementos naturais percebem;
- Explore se identificam as plantas em suas semelhanças e diferenças, se há pedras, se há animais no solo, entre outros que possam reconhecer;
- Distribua as pranchetas, folhas, lápis e borrachas;
- Oriente para que cada jovem escolha um elemento natural e se posicione diante dele para desenhá-lo na folha de ofício;
- Peça sua atenção para os detalhes ao desenhar: as ranhuras das plantas, as marcas nas pedras, as raízes das árvores... tudo que enxergam naquele elemento natural escolhido, oriente para que contemplem no desenho;
- Atenção: Cuide para que não sejam arrancadas as folhas de árvores ou se retire o animal do solo, por exemplo. Recorde com eles a importância desse cuidado ambiental;
- Permita uns 20 minutos para que façam o desenho.

## **Como concluir?**

- Ao término do tempo, peça que coloquem o desenho sobre o tecido estendido no chão e contemplem todos os outros desenhos.
- Chame um/a dos/as jovens para partilhar o que percebeu no elemento natural escolhido. Após sua partilha, este/esta jovem chama outro/a e, assim, sucessivamente.

## **Dinâmica: "O Mapa da Nossa Identidade"**

**Objetivo:** Contribuir para que os/as jovens observem os elementos naturais e reconheçam a vida nos detalhes desses elementos.

### **Materiais necessários:**

- Folhas de papel kraft;
- Canetas coloridas, lápis de cor e canetinhas;
- Post-it's
- Fita adesiva
- Um espaço onde todos possam se reunir em círculo.

### **Como desenvolver?**

#### **1. Abertura – Reflexão individual**

O/A facilitador/a inicia com uma breve explicação sobre a importância do ambiente e da cultura local na formação de nossa identidade. Em seguida, pede que cada jovem reflita, em silêncio, sobre os três questionamentos do capítulo:

1. Refletindo sobre seu ambiente > Como você se sente no lugar onde vive? Quais sentimentos ele desperta em você?
2. Reconhecendo sua cultura local > Quais elementos culturais marcam sua cidade ou bairro? Você sente que há valorização desses bens?
3. Contribuindo para um ambiente mais fraterno > O que você pode fazer para transformar os espaços em que vive em locais mais acolhedores?

Os/as jovens podem anotar suas respostas em um caderno ou folha de papel.

#### **2. Construção Coletiva – O Mapa da Identidade**

Divida os/as participantes em pequenos grupos (4 a 6 integrantes) e entregue a cada grupo uma folha grande de papel kraft. Explique que eles/elas vão construir um "Mapa da Nossa Identidade".

dade”, desenhando e anotando elementos que representam sua comunidade.

### **Cada grupo deve:**

- Criar um esboço do bairro/cidade (pode ser um desenho livre, um mapa abstrato ou algo mais simbólico).
- Adicionar elementos culturais importantes (ex.: festas populares, comidas típicas, pontos históricos, arte local).
- Indicar sentimentos associados ao ambiente (por meio de palavras, cores ou imagens).
- Sinalizar desafios e problemas (ex.: falta de espaços culturais, insegurança, descuido com o patrimônio).
- Escrever propostas de transformação (ideias de ações para tornar o espaço mais fraterno e acolhedor).

### **3. Apresentação e Debate**

Cada grupo apresenta seu “Mapa da Identidade” para os/as outros/as participantes. Durante as apresentações, o/a facilitador/a pode intervir com perguntas para aprofundar a reflexão:

- O que mais te surpreendeu ao pensar sobre seu ambiente?
- O que podemos fazer, individualmente e coletivamente, para fortalecer nossa identidade cultural e melhorar nosso espaço?

Após todas as apresentações, os mapas podem ser fixados na parede para que todos/as possam observá-los.

### **Como concluir? Compromisso Pessoal**

Para finalizar, o facilitador pede que cada jovem escreva em um post-it ou pedaço de papel uma ação concreta que pode realizar nos próximos meses para melhorar sua comunidade. Alguns exemplos são: valorizar artistas locais, cuidar dos espaços públicos, organizar eventos culturais, promover debates sobre identidade etc.

Cada participante lê seu compromisso em voz alta e cola o post-it em um mural ou painel.

O/A facilitador/a encerra reforçando a importância de cada um/a na construção de ambientes mais fraternos e enriquecedores culturalmente.

Em uma outra oportunidade, o/a facilitador/a pode marcar com os/as jovens alguma atividade fora do ambiente habitual. Uma roda de música em uma praça, visitas a museus, monumentos. E o mesmo debate pode acontecer no próprio espaço externo.

## **Dinâmica: Código de ética do/a jovem**

**Objetivo:** Refletir sobre os princípios éticos que podem guiar o desenvolvimento científico e tecnológico, a fim de preservar o planeta e todos que nele habitam.

### **Materiais necessários:**

- Cartolinas ou folhas grandes de papel;
- Folhas A4;
- Canetas e canetinhas coloridas e;
- Uma bola pequena (ou outro objeto que pode ser lançado de um/a participante para outro/a).

### **Como desenvolver?**

#### **1. Aquecimento**

- Forme um círculo com os/as participantes.

Jogue a bola aleatoriamente para um/a participante e peça para que cite uma invenção científica/tecnológica que impacta a todos nós. Depois, esse/a participante joga a bola para outro/a colega, que faz o mesmo até todos participarem.

Anote em um quadro branco, visível a todos/as, as respostas dos/as participantes (se necessário, dê contribuições)

#### **2. Visão crítica**

- Em pequenos grupos, peça que os/as participantes construam uma tabela destacando prós e contras das tecnologias elencadas.
- Promova um momento de debate aberto no grande grupo.
- Auxilie a destacar aspectos positivos da ciência e da tecnologia, presentes em todas as áreas da nossa vida (saúde, meio ambiente, comunicação, transporte etc.).
- De igual forma, ajude a levantar possíveis problemas éticos que as tecnologias citadas podem trazer para a vida no planeta, para o desenvolvimento social etc.

### **3. Criando um Código de Ética Científica**

- Peça para os pequenos grupos refletirem sobre princípios que deveriam guiar o avanço da ciência e da tecnologia para o bem coletivo.
- Cada grupo deve anotar 3 a 5 regras ou princípios éticos para um desenvolvimento científico responsável. Exemplo: "Toda pesquisa científica deve considerar seu impacto ambiental antes de ser aplicada".
- Promova um momento de debate aberto no grande grupo.
- O grande grupo sintetiza, une e registra todos os princípios em uma cartolina, criando um Código de Ética. Pode-se usar da criatividade, registrando/produzindo o código em outro tipo de material.

#### **Como concluir?**

- Promover um diálogo, ajudando os/as participantes a pensarem em como o Código de Ética criado pode guiar também a vida de cada um e as ações do cotidiano.
- Verificar a possibilidade de fixar o Código de Ética em algum local (laboratório, biblioteca, sala de uso coletivo etc.), se for pertinente.

## Dinâmica: Construindo sociedade

**Objetivo:** Oportunizar que os/as jovens construam em si a capacidade de refletir e argumentar sobre temas sociais e políticos, estabelecendo diálogos construtivos e se colocando a par dos acontecimentos da atualidade.

### **Materiais necessários:**

- Folhas de ofício;
- Canetas;
- Acesso à internet e;
- Cronômetro.

### **Como desenvolver?**

- Dividir os/as jovens em dois grupos. Um grupo pró e um grupo contra.
- Permitir que esses dois grupos pesquisem sobre o tema dado pelo/a organizador/a da dinâmica. Exemplos de tema: Queimadas na Amazônia, Migrações na Europa, Proteção das Mulheres, Crescente no número de moradores de rua nas cidades etc.
- Após os grupos pesquisarem sobre os temas, eles devem criar argumentos de “pró” e “contra”.
- Quando o tempo esgotar, os dois grupos irão debater sobre o tema, trazendo seus argumentos.

### **Como concluir?**

- Ao fim da dinâmica, o/a organizador/a escolherá qual grupo teve os melhores argumentos e conseguiu se desenvolver melhor ao longo do debate.

## **Dinâmica: Amizade social – para que serve política?**

**Objetivo:** Refletir sobre as relações entre política, desigualdade e a construção da Amizade Social.

### **Materiais necessários:**

- Cartões de perguntas e respostas (com frases provocativas sobre pobreza e políticas públicas);
- Quadro branco ou cartolina;
- Canetas ou marcadores e;
- Caixa ou urna para coleta de respostas.

### **Como desenvolver?**

- o Apresente a dinâmica explicando o conceito de “amizade social”, que envolve a construção de relações solidárias e de cuidado mútuo dentro de uma sociedade, e como a política pode ser fundamental para enfrentar as desigualdades, como a pobreza. Levante a questão: “Por que existem pobres?” e discuta brevemente com os/as participantes sobre as causas históricas, estruturais e políticas da pobreza.
- o Distribuição das perguntas: Divida os/as participantes em grupos pequenos (3 a 5 pessoas). A cada grupo será entregue um cartão com uma pergunta sobre a relação entre pobreza e política, como:
  - “Como as políticas públicas podem reduzir a pobreza?”
  - “Quais fatores econômicos e sociais contribuem para a desigualdade?”
  - “O que significa ‘amizade social’ em um país com grande desigualdade?”
  - “Qual o papel do Estado na construção de uma sociedade menos desigual?”
- o Após a discussão em grupos, cada grupo deve escrever uma resposta ou proposta coletiva em uma ficha ou papel.

Em seguida, as respostas são colocadas em uma caixa ou urna.

- o O/A facilitador/a coleta as respostas e lê em voz alta para todos/as, registrando as ideias principais no quadro branco. Em seguida, promove uma reflexão sobre o conceito de “amizade social”, perguntando aos/às participantes: Como podemos, como sociedade, ser mais solidários e trabalhar juntos para garantir direitos e reduzir desigualdades? Discuta como as decisões políticas podem promover ou impedir a construção de uma verdadeira amizade social, onde todos, independentemente de sua classe social, tenham a oportunidade de prosperar.

### **Como concluir?**

Pergunte aos/às participantes como a política e as ações coletivas podem ajudar a combater a pobreza e construir uma sociedade mais justa. O que cada um/a pode fazer em seu dia a dia para promover uma “amizade social”? Estimule os/as participantes a se comprometerem com uma ação concreta em suas comunidades ou esferas de atuação que possa contribuir para diminuir as desigualdades e promover uma sociedade mais inclusiva.

## Dinâmica: Estrangeiros e Hóspedes

**Objetivo:** Sensibilizar os/as participantes para a experiência de ser estrangeiro e promover empatia com o outro por meio de uma vivência de troca de perspectivas.

### **Materiais necessários:**

- Cartões ou papéis em branco;
- Canetas ou marcadores coloridos;
- Fitas adesivas;
- Um espaço amplo para movimentação.

### **Como desenvolver?**

- Comece com uma breve explicação sobre o conceito de ser "estrangeiro", discutindo a ideia de ser deslocado, fora de seu ambiente habitual, e a alteridade (diferente do que se conhece).
- Divida os/as participantes em pares. Um/a dos/as participantes será o "estrangeiro" e o/a outro/a será o "local". O "estrangeiro" deve fechar os olhos ou usar uma venda.
- O "estrangeiro" será guiado pelo "local" por diferentes partes do espaço, sendo direcionado para realizar tarefas simples, como ir até um ponto específico ou pegar algo no chão. Durante a orientação, o "local" deve falar de forma clara e paciente, criando uma experiência de acolhimento e cuidado.
- Após alguns minutos, peça para que os papéis sejam invertidos. O "estrangeiro" agora é o "local" e o "local" se torna o "estrangeiro", vivenciando a troca de perspectivas.

### **Reflexão em grupo:**

- Após a dinâmica, reúna todos os/as participantes em um círculo e peça que compartilhem suas experiências. Perguntas para reflexão: Como se sentiram na posição de "estrangeiro"? Como foi a experiência de "hospedar" alguém desconhecido? O que significa ser "estrangeiro" em dife-

rentes contextos? Como o comportamento de acolhimento ou rejeição pode impactar o “estrangeiro”?

- Criando um Compromisso: Peça aos/às participantes que escrevam em um cartão uma ação que podem tomar para acolher melhor os “estrangeiros” em suas próprias vidas, seja no trabalho, na escola ou na comunidade.

### **Como concluir?**

Incentive os/as participantes a compartilharem brevemente o que escreveram em seus cartões, criando um espaço para compromisso pessoal com a alteridade.

## **Dinâmica:** **Pensar e viver a Conversão Ecológica**

**Objetivo:** Promover uma mudança de mentalidade e comportamento em relação ao cuidado com a criação, buscando uma efetiva compreensão e vivência da Conversão Ecológica

### **Materiais necessários:**

- Folhas coloridas;
- Canetinhas.

### **Como desenvolver?**

**1º Passo:** Proporcionar uma compreensão mais profunda do tema. Pode-se escolher trechos de Laudato Si' ou as passagens bíblicas selecionadas no tópico sobre a urgência da conversão ecológica.

Após a leitura de algum dos trechos, fazer uma roda de conversa em que os/as jovens compartilham o que mais os tocou e o que pode ser melhorado nas suas atitudes cotidianas.

**2º Passo:** Os/as participantes se dividem em grupos menores e têm que listar ações simples que podem ser feitas no dia a dia para reduzir o impacto ambiental (por exemplo, economia de água, reciclagem, consumo consciente). Cada grupo apresenta suas ideias e, ao final, todos podem votar nas ações mais relevantes para serem adotadas pelo grupo.

Criar desafios ecológicos semanais ou mensais que os/as jovens possam praticar, como reduzir o uso de plásticos, plantar árvores, ou fazer campanhas de conscientização nas redes sociais.

### **Como concluir?**

Partilhar as ações e, escolher, dentre elas, uma ação concreta para dar visibilidade às reflexões do grupo, colocando em prática os conceitos discutidos. Sugerimos organizar uma ação de limpeza em uma área pública, plantar árvores ou criar um projeto de hortas comunitárias. A ideia é mostrar que a conversão ecológica

não é só teórica, mas exige atitude.

Sugere-se ainda, como reflexão final, indicar os filmes/documentários para que cada um/a possa assisti-los ou mesmo organizar uma sessão de cinema para assistir algum deles, juntos, em grupo.

## Dinâmica: Moldando a vocação

**Objetivo:** Promover um momento de vivência e reflexão sobre o cuidado da criação como dimensão essencial da vocação cristã.

**Materiais necessários:** Argila e jornal.

### Como desenvolver?

- Escolher um espaço calmo e reservado, que permita o contato com a natureza, como um jardim, parque ou área verde. Optar por um ambiente que favoreça um clima de introspecção e conexão com a criação.
- Criar um ambiente de oração, convidando os/as jovens a se conectarem com o tema. Ler novamente o texto bíblico, Cl 1,15-20.
- Retomar a reflexão desenvolvida no encontro, motivando os/as jovens a pensarem sobre a natureza como criação de Deus e a missão do ser humano de cuidar da terra.
- Distribuir a argila que será usada e o jornal que servirá de base. Convidar os/as jovens a moldar um objeto, símbolo ou sinal que represente o chamado que o ser humano recebeu para cuidar da criação. Neste momento, cada participante pode procurar um local reservado para trabalhar e refletir de maneira individual.
- Após a conclusão das obras, reunir todos em círculo e pedir que coloquem suas criações no centro para um momento final.

### Como concluir?

Em clima de oração e partilha, motivar os/as jovens a apresentarem suas obras e explicarem o significado do que fizeram. Finalizar com uma oração coletiva, agradecendo a Deus pela beleza do mundo criado e pedindo força e sabedoria para cuidar dele com amor e responsabilidade.

## Dinâmica: Rezar com a natureza

**Objetivo:** Proporcionar um momento de reflexão e espiritualidade por meio da criação de um marcador de páginas como forma de oração e expressão artística, reforçando o compromisso com a natureza.

### **Materiais necessários:**

- Marcadores de página em branco;
- Lápis;
- Borracha;
- Caneta, canetinhas, lápis de cor;
- Folhas coloridas para recorte;
- Tesoura, cola e outros materiais de arte.

### **Como desenvolver?**

- Encontrar um local tranquilo e adequado para a dinâmica, onde os/as jovens possam se concentrar. De preferência, escolher um ambiente que favoreça o contato com a natureza, como um jardim ou área ao ar livre.
- Criar um clima de oração e ler novamente o texto bíblico que inspira o capítulo, Sl 8, 4-10, motivando os/as jovens a ouvirem com o coração.
- Distribuir os materiais e pedir que cada jovem escreva, em seu marcador de página, uma poesia ou prece como forma de oração a Deus pela criação.
- Em seguida, convidar os/as participantes a personalizar seus marcadores, tendo como inspiração elementos da natureza, como árvores, flores, animais ou paisagens. Quando todos tiverem terminado, conduzir o grupo para a conclusão.

### **Como concluir?**

Em espírito de oração e partilha, convidar os/as jovens a compartilhar suas poesias e preces com o grupo, finalizando com uma oração coletiva. Motivar os/as participantes a usarem os marcadores em suas bíblias ou livros como lembrete diário do compromisso de cuidado com a natureza.

## Dinâmica: A natureza e eu

**Objetivo:** Analisar e refletir sobre a nossa utilização dos recursos naturais.

**Materiais necessários:** Acesso à internet

### Como desenvolver?

- Calcular sua Pegada Ecológica. Este cálculo leva em consideração nossas escolhas pessoais, mas apenas os usos e recursos que podem ser medidos em termos de área necessária para manter a produtividade biológica. Link: <https://footprintcalculator.org/en/quiz/0/food/category> .



- No canto superior da tela tem a opção de mudar o idioma).

### Como concluir?

No final do cálculo, será gerado quantos planetas Terras serão necessários para suprir a utilização dos recursos que cada jovem usa. Através disso, compare com o dos outros colegas e refletir: Por que cada Pegada Ecológica apresenta este valor? De qual forma podemos diminuir?

## Dinâmica: Agora chegou a nossa vez

**Objetivo:** Proporcionar a organização e vivência de ações voluntárias voltadas à Ecologia Integral.

**Materiais necessários:** Materiais de acordo com a atividade a ser proposta. Por exemplo: panfletos educativos, sacos para recolher resíduos, entre outros.

### Como desenvolver?

#### Etapa 1 – Encontro preparatório

- o Comece com um momento de reflexão na capela, sobre nosso papel no mundo e de como podemos mudá-lo. A partir de tudo que vivenciamos, refletimos e descobrimos em nosso subsídio, agora chegou a nossa vez, de vestir o avental, ser igreja em saída e partir para o serviço. O que Deus espera de nós frente ao que está acontecendo no mundo?
- o Ao final da reflexão, realize o planejamento de uma ação voluntária. Discutam quais foram os aspectos que chamaram a atenção do grupo e quais seus interesses em locais e possibilidades de ações. Realizem de forma conjunta cada etapa do planejamento,
  - Escolha do local;
  - Contato com os responsáveis;
  - Data;
  - Transporte;
  - Logística de materiais;
  - Escolha da data e organização da ação;

Envolver os/as participantes em todo o processo responsabiliza a ação a acontecer, além de dar subsídio para organizações práticas de ações voluntárias, sendo algo construído pelos/as próprios/as jovens, trazendo uma dimensão mais significativa para vivência. Alguns exemplos de ações podem ser:

- o Opção 1: Pesquisar na cidade ou bairro alguma praça que precise de limpeza. Importante avisar o líder comunitário da região para que não haja equívocos.
- o Opção 2: Elaborar aulas e materiais sobre conscientização ambiental, como por exemplo, "Como separar resíduos corretamente", "Refugiados climáticos", "Energia limpa", entre outros. A partir disso, ir em turmas da sua escola ou de outras e divulgar.

## **Etapa 2 – Ação Voluntária**

- o Após realizar o planejamento em conjunto com os/as participantes, entender quais são os próximos passos para que os/as jovens executem a ação conforme a organização do grupo.
- o Antes da ação acontecer, realizar um momento de envio no local de partida para a ação, trazendo os elementos da Igreja do Avental, Igreja em saída, serviço e compromisso que temos com a Casa Comum e os seres que habitam ela.

## **Como concluir? – Avaliação e Celebração**

Em um outro dia ou no mesmo da ação (dependendo da organização do grupo) realizar um momento de avaliação e celebração da ação. Avaliando do planejamento a execução, os pontos que marcaram e tocaram cada um/a, e o compromisso que cada um assumirá de cuidado com a nossa Casa Comum. Realize um momento celebrativo de confraternização e conversa e termine com uma oração na capela.



# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Esta iniciativa contribui para os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



## REFERÊNCIAS

FRANCISCO. *Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e a amizade social. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_encyclica-fratelli-tutti.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_encyclica-fratelli-tutti.html). Acesso em: 30 jan. 2025.

FRANCISCO. *Laudate Deum*: sobre o cuidado da criação. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2023. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html). Acesso em: 30 jan. 2025.

FRANCISCO. *Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_encyclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_encyclica-laudato-si.html). Acesso em: 30 jan. 2025.

OBSERVATÓRIO JUVENTUDES PUCRS. Disponível em: <https://www.ojpucrs.org.br/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

Você encontra este e outros e-books gratuitos no site do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista. Acesse nosso acervo no QR Code ao lado!







